



# RESULTADOS

## SEGUNDO TRIMESTRE E PRIMEIRO SEMESTRE DE 2009

*Do sucesso para novos desafios*



# ÍNDICE

<b>SUMÁRIO EXECUTIVO.....</b>	<b>3</b>
<b>PRINCIPAIS INDICADORES .....</b>	<b>4</b>
<b>BASES DE APRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO.....</b>	<b>5</b>
<b>ENVOLVENTE DE MERCADO.....</b>	<b>6</b>
<b>INFORMAÇÃO FINANCEIRA.....</b>	<b>9</b>
1. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS.....	9
2. ANÁLISE DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS.....	10
3. BALANÇO CONSOLIDADO .....	16
4. <i>CASH FLOW</i> .....	18
5. INVESTIMENTO.....	19
<b>INFORMAÇÃO POR SEGMENTOS .....</b>	<b>20</b>
1. EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO .....	20
2. REFINAÇÃO & DISTRIBUIÇÃO.....	22
3. GAS & POWER.....	25
<b>ACÇÃO GALP ENERGIA.....</b>	<b>28</b>
<b>EVENTOS DO SEGUNDO TRIMESTRE DE 2009 .....</b>	<b>29</b>
<b>EVENTOS APÓS O ENCERRAMENTO DO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2009 .....</b>	<b>31</b>
<b>EMPRESAS PARTICIPADAS.....</b>	<b>32</b>
1. PRINCIPAIS EMPRESAS PARTICIPADAS .....	32
2. RESULTADOS DE EMPRESAS ASSOCIADAS.....	32
<b>RECONCILIAÇÃO ENTRE VALORES IFRS E VALORES <i>REPLACEMENT COST</i></b>	
<b>AJUSTADOS .....</b>	<b>33</b>
1. RESULTADO OPERACIONAL <i>REPLACEMENT COST</i> AJUSTADO POR SEGMENTO ...	33
2. EBITDA <i>REPLACEMENT COST</i> AJUSTADO POR SEGMENTO .....	33
3. EVENTOS NÃO RECORRENTES .....	34
<b>DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS.....</b>	<b>37</b>
1. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS .....	37
2. BALANÇO CONSOLIDADO .....	38
<b>INFORMAÇÃO ADICIONAL.....</b>	<b>39</b>

## SUMÁRIO EXECUTIVO

**O resultado líquido *replacement cost* ajustado (RCA) da Galp Energia no primeiro semestre de 2009 registou um decréscimo de 52,7% para €101 milhões em relação ao período homólogo de 2008, com o contexto económico adverso a afectar negativamente o desempenho operacional. O resultado líquido RCA de €52 milhões no segundo trimestre representou, no entanto, uma melhoria de 5,4% face ao trimestre anterior.**

O resultado no semestre foi influenciado pela queda do preço do *dated Brent* e pela deterioração das margens de refinação, que tiveram um efeito significativo nos resultados de Exploração & Produção e de Refinação & Distribuição, respectivamente. O segmento de negócio de Gas & Power foi, por sua vez, prejudicado por menores volumes vendidos de gás natural face ao primeiro semestre de 2008.

### SÍNTESE DOS RESULTADOS – SEGUNDO TRIMESTRE E PRIMEIRO SEMESTRE 2009

- A produção *working interest* de crude baixou no primeiro semestre de 2009 para os 13,3 mil barris diários, menos 9,1% que no período homólogo de 2008, uma descida que ficou a dever-se a trabalhos de manutenção e aos cortes de produção dos países da OPEP; no segundo trimestre, a produção manteve-se sensivelmente ao mesmo nível que no trimestre anterior, nos 13,4 mil barris diários;
- A margem de refinação da Galp Energia caiu para Usd 2,1/bbl no primeiro semestre de 2009, menos 41,6% que no período homólogo do ano anterior, o que resultou, por um lado, da diminuição dos *cracks* dos destilados médios no mercado internacional, e por outro, do decréscimo do *spread* entre os crudes pesados e leves. Em comparação com o primeiro trimestre, a margem de refinação desceu Usd 1,2/bbl para Usd 1,6/bbl;
- O indicador de cobertura da actividade de refinação pela actividade de distribuição de produtos petrolíferos subiu para 95,6% no primeiro semestre de 2009, face aos 70,1% do período homólogo de 2008; esta subida significativa ficou a dever-se, por um lado, à diminuição da produção

na refinaria de Sines na sequência do incidente na fábrica de utilidades no primeiro trimestre do ano, e por outro, ao aumento dos volumes vendidos que resultou da aquisição das filiais ibéricas da Agip e da ExxonMobil. No segundo trimestre, este indicador foi de 86,9% face a 67,3% um ano antes;

- As vendas de gás natural no semestre baixaram 25,8% em relação ao período homólogo do ano anterior, para 2.189 milhões de metros cúbicos, o que se deveu sobretudo à quebra das vendas no mercado liberalizado, nomeadamente nos segmentos eléctrico e de *trading*; no segundo trimestre, as vendas recuperaram 3,7% face ao trimestre anterior, para 1.115 milhões de metros cúbicos;
- O EBITDA RCA teve uma quebra de 37,5% para os €281 milhões no primeiro semestre, em comparação com o período homólogo de 2008; o EBITDA RCA do segundo trimestre foi de €130 milhões;
- O resultado líquido RCA de €101 milhões no semestre equivaleu a €0,12 por acção com o segundo trimestre a contribuir com €0,06 por acção. O resultado líquido IFRS no semestre foi de €137 milhões, ou seja, €0,16 por acção.
- Do investimento de €264 milhões no primeiro semestre, 63,7% foi efectuado no segundo trimestre, com a maior parte a ser canalizada para o segmento de Refinação & Distribuição, nomeadamente para o projecto de conversão das refinarias.

---

### CONFERÊNCIA DE IMPRENSA

**Data e hora:** Quarta-feira, 5 Agosto, 17:00 GMT (18:00 CET)  
**Local:** Sede da Galp Energia – Torre A – Auditório 1

### CONFERENCE CALL

**Data:** Quinta-feira, 6 de Agosto  
**Hora:** 09:00 GMT (10:00 CET)  
**Participação:** Manuel Ferreira De Oliveira (CEO)  
Claudio De Marco (CFO)  
Tiago Villas-Boas (IRO)  
**Telefones:** UK:+44 (0) 203 14 74 600  
Portugal: 707 785 662  
**Chairperson:** Tiago Villas-Boas

---

# PRINCIPAIS INDICADORES

## Indicadores financeiros

Milhões de euros					Primeiro semestre			
Segundo trimestre					Primeiro semestre			
2008	2009	Var.	% Var.		2008	2009	Var.	% Var.
399	171	(228)	(57,1%)	EBITDA	743	311	(433)	(58,2%)
211	115	(96)	(45,4%)	EBITDA RC <sup>1</sup>	444	260	(184)	(41,4%)
<b>216</b>	<b>130</b>	<b>(86)</b>	<b>(39,8%)</b>	<b>EBITDA RCA<sup>2</sup></b>	<b>449</b>	<b>281</b>	<b>(169)</b>	<b>(37,5%)</b>
345	104	(241)	(69,8%)	Resultado operacional	621	169	(452)	(72,8%)
157	48	(109)	(69,2%)	Resultado operacional RC <sup>1</sup>	322	119	(203)	(63,1%)
<b>148</b>	<b>57</b>	<b>(91)</b>	<b>(61,5%)</b>	<b>Resultado operacional RCA<sup>2</sup></b>	<b>316</b>	<b>132</b>	<b>(185)</b>	<b>(58,4%)</b>
250	93	(158)	(63,0%)	Resultado líquido	446	137	(309)	(69,4%)
112	52	(60)	(53,7%)	Resultado líquido RC <sup>1</sup>	218	96	(122)	(55,8%)
<b>105</b>	<b>52</b>	<b>(53)</b>	<b>(50,5%)</b>	<b>Resultado líquido RCA<sup>2</sup></b>	<b>214</b>	<b>101</b>	<b>(113)</b>	<b>(52,7%)</b>

<sup>1</sup> Resultados *replacement cost* excluem efeito *stock*.

<sup>2</sup> Resultados *replacement cost* ajustados excluem efeito *stock* e eventos não recorrentes.

## Indicadores de mercado

Segundo trimestre					Primeiro semestre			
2008	2009	Var.	% Var.		2008	2009	Var.	% Var.
2,7	1,1	(1,6)	(59,5%)	Margem <i>cracking</i> de Roterdão <sup>1</sup> (Usd/bbl)	1,7	2,0	0,4	22,9%
(1,7)	(0,6)	1,1	65,1%	Margem <i>hydroskimming</i> + aromáticos + óleos base de Roterdão <sup>1</sup> (Usd/bbl)	(2,0)	1,0	2,9	s.s.
61,0	27,6	(33,4)	(54,7%)	Preço de gás natural NBP do Reino Unido <sup>2</sup> (GBP/therm)	57,1	37,2	(19,8)	(34,8%)
56,9	37,0	(19,9)	(35,0%)	Preço pool espanhola <sup>2</sup> (€/MWh)	61,4	40,0	(21,4)	(34,8%)
121,4	58,8	(62,6)	(51,6%)	Preço médio <i>Brent dated</i> <sup>3</sup> (Usd/bbl)	109,1	51,6	(57,5)	(52,7%)
1,56	1,36	(0,2)	(12,7%)	Taxa de câmbio média <sup>4</sup> Eur/Usd	1,53	1,33	(0,2)	(12,9%)
4,93	1,51	(3 p.p.)	s.s.	Euribor - seis meses <sup>4</sup> (%)	4,71	1,81	(3 p.p.)	s.s.

<sup>1</sup> Fonte: Platts. Para uma descrição completa da metodologia de cálculo das margens de Roterdão vide "Definições"

<sup>2</sup> Fonte: Bloomberg

<sup>3</sup> Fonte: Platts

<sup>4</sup> Fonte: Banco Central Europeu. Euribor 360

## Indicadores operacionais

Segundo trimestre					Primeiro semestre			
2008	2009	Var.	% Var.		2008	2009	Var.	% Var.
15,5	13,4	(2,2)	(13,9%)	Produção média <i>working interest</i> (kbb/dia)	14,7	13,3	(1,3)	(9,1%)
11,3	9,3	(2,0)	(17,7%)	Produção média <i>net entitlement</i> (kbb/dia)	10,6	8,9	(1,7)	(16,3%)
4,0	1,6	(2,4)	(59,6%)	Margem de refinação Galp Energia (Usd/bbl)	3,5	2,1	(1,5)	(41,6%)
3,6	3,2	(0,4)	(10,0%)	Matérias-primas processadas (milhões ton)	7,1	5,2	(1,9)	(26,6%)
2,3	2,8	0,5	21,8%	Vendas <i>oil</i> clientes directos (milhões ton)	4,6	5,6	1,0	21,1%
1.478	1.115	(364)	(24,6%)	Vendas de gás natural (milhões m <sup>3</sup> )	2.950	2.189	(760)	(25,8%)
109	137	28	25,4%	Geração de energia eléctrica <sup>1</sup> (GWh)	245	284	38	15,5%

<sup>1</sup> Inclui empresas que não consolidam mas nas quais a Galp Energia detém uma participação significativa

## BASES DE APRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO

As demonstrações financeiras consolidadas e não auditadas da Galp Energia relativas aos seis meses findos a 30 de Junho de 2008 e 2009 foram elaboradas em conformidade com as IFRS. A informação financeira referente à demonstração de resultados consolidados é apresentada para os trimestres findos em 30 de Junho de 2009 e em 30 de Junho de 2008 e para os semestres findos nessas mesmas datas. A informação financeira referente ao balanço consolidado é apresentada às datas de 30 de Junho de 2009, 31 de Março de 2009 e de 31 de Dezembro de 2008.

As demonstrações financeiras da Galp Energia são elaboradas de acordo com as IFRS e o custo das mercadorias vendidas e matérias-primas consumidas é, desde 1 de Novembro de 2008, valorizado a CMP (ver explicação detalhada da alteração do critério contabilístico na secção Alterações recentes deste capítulo). A utilização deste critério de valorização pode originar volatilidade nos resultados em momentos de oscilação dos preços das mercadorias e das matérias-primas, através de ganhos ou perdas em *stocks*, sem que tal traduza o desempenho operacional da empresa. Este efeito é designado neste documento por *efeito stock*.

Outro factor que pode afectar os resultados da empresa sem ser um indicador do seu verdadeiro desempenho é o conjunto de eventos de natureza não recorrente tais como ganhos ou perdas na alienação de activos, imparidades ou reposições de imobilizado e provisões ambientais ou de reestruturação.

Com o objectivo de avaliar o desempenho operacional do negócio da Galp Energia, os resultados operacionais e os resultados líquidos *replacement cost* ajustados (RCA) excluem os eventos não recorrentes e o efeito *stock* por terem sido apurados pelo método do custo de substituição, designado *replacement cost*.

### ALTERAÇÕES RECENTES

Em Janeiro de 2009, a Galp Energia alterou a política de contabilização das participações em empresas de controlo accionista conjunto, que até ao final do ano de 2008 eram consolidadas pelo método proporcional, passando a adoptar o método da equivalência patrimonial. Esta alteração resultou da publicação do *Exposure Draft 9*, publicado pelo International Accounting Standards Board (IASB), que recomenda a utilização do método da equivalência patrimonial para a contabilização das participações em empresas conjuntamente controladas e cuja entrada em vigor estava prevista para o primeiro trimestre de 2009. A alteração do método de contabilização não foi repercutida nas demonstrações financeiras do primeiro semestre e segundo trimestre de 2008, pelo que não são directamente comparáveis com as demonstrações financeiras do primeiro semestre e segundo trimestre de 2009.

O critério valorimétrico das saídas de *stocks* foi alterado de FIFO para CMP no quarto trimestre de 2008. A Galp Energia utilizava o critério FIFO desde 2004, ano em que começou a adoptar as IAS/IFRS. No entanto, tendo em consideração a variedade dos *stocks* da Galp Energia e a diversidade das localizações geográficas, concluiu-se que o critério CMP, já amplamente utilizado pelas congéneres, seria o mais adequado à realidade da empresa. Para tornar os períodos comparáveis, estas alterações foram repercutidas nos resultados do primeiro semestre e do segundo trimestre de 2008.

As aquisições das filiais Ibéricas da Agip e da ExxonMobil, que foram concluídas em 1 de Outubro e em 1 de Dezembro de 2008, respectivamente, vieram alterar a comparabilidade dos resultados. Com efeito, desde o dia 1 de Outubro de 2008 e 1 de Janeiro de 2009 que a Galp Energia consolida as operações ibéricas das ex-filiais da Agip e da ExxonMobil, respectivamente.

## ENVOLVENTE DE MERCADO

### BRENT

Ao longo do primeiro semestre de 2009, o *dated Brent* subiu 86,2%, um movimento que acelerou no segundo trimestre relativamente aos primeiros três meses do ano. O valor médio do *dated Brent* no semestre foi de Usd 51,6/bbl, 52,7% abaixo do período homólogo de 2008, quando os preços do petróleo atingiram níveis elevados.

No primeiro trimestre de 2009, o *dated Brent* evidenciou uma volatilidade pronunciada, primeiro com uma subida a reflectir as expectativas de cortes de produção da OPEP, depois com uma descida que resultou do enfraquecimento da procura e do aumento dos *stocks* e finalmente com uma nova subida a acompanhar um sentimento mais favorável relativamente à retoma da economia mundial.

No segundo trimestre, reforçou-se a tendência de subida do final do trimestre anterior, especialmente a partir do mês de Maio, em que o *dated Brent* atingiu um valor médio de Usd 58,8/bbl, ou seja, mais 32,4% que no trimestre anterior. A sustentar esta subida nos últimos dois meses do semestre estiveram a melhoria dos sinais macroeconómicos, o aumento de procura das refinarias após as paragens para manutenção, o início da *driving season* nos EUA e a manutenção dos objectivos de produção decidida pela OPEP no final de Maio.

### PRODUTOS PETROLÍFEROS

No primeiro semestre do ano, o *crack* da gasolina teve um valor médio de Usd 13,9/bbl, 10,9% abaixo do verificado no semestre homólogo de 2008. Desde Dezembro de 2008, o *crack* deste produto teve subidas mensais consecutivas, com um valor médio mensal em Junho de Usd 20,8/bbl. A redução da oferta de gasolina que resultou numa menor utilização da capacidade das refinarias por causa da descida dos *cracks* dos destilados médios e o aumento da procura no segundo trimestre que resultou do início da *driving season* nos EUA foram factores determinantes para o

aumento do *crack* da gasolina no semestre. O aumento da procura de gasolina europeia pela Nigéria e pelo Médio Oriente e o aumento da procura de gasolina proveniente da Ásia pela África e pela costa Oeste dos EUA foram também factores que contribuíram para a subida do *crack*.

O *crack* do *diesel* teve, nos primeiros seis meses de 2009, uma quebra acentuada de 61,2% face ao período homólogo de 2008. A diminuição da procura mundial, na sequência da quebra de actividade nos sectores industrial e dos transportes, pressionou o *crack* durante os primeiros três meses do ano. Enquanto que em Abril o *crack* médio se manteve ao nível de Março, nos últimos dois meses do semestre o elevado nível de *stocks*, quer *onshore*, quer *offshore*, impediu a estabilização do *crack* do *diesel*.

No primeiro semestre do ano, o valor médio do *crack* do fuelóleo foi de Usd -13,8/bbl, uma variação favorável face ao ano anterior, quando o diferencial médio para o *dated Brent* tinha sido de Usd -37,9/bbl. Embora o *crack* do fuelóleo tenha beneficiado da baixa competitividade do gás natural e da menor produção de crudes mais pesados pela OPEP, o diferencial negativo acabou por agravar-se na segunda metade do semestre com o aumento do preço do *dated Brent*.

### MARGENS DE REFINAÇÃO

Durante o primeiro semestre de 2009, os valores médios das margens *cracking* e *hydroskimming* situaram-se nos Usd 2,0/bbl e nos Usd -0,3/bbl, respectivamente, o que representou uma variação favorável de Usd 0,4/bbl e Usd 3,2/bbl, respectivamente, face ao valor médio do semestre homólogo de 2008. Apesar desta evolução no semestre, o segundo trimestre do ano foi menos favorável que o primeiro, com valores de Usd 1,1/bbl e Usd -1,6/bbl para as margens de *cracking* e *hydroskimming*, respectivamente. O aumento mais pronunciado do *dated Brent* no segundo trimestre de 2009, aliado à deterioração contínua dos *cracks* dos destilados médios, esteve na origem desta tendência

de baixa. Os *cracks* de fuelóleo, apesar de favoráveis em comparação com o semestre homólogo de 2008, não conseguiram sustentar a queda nos destilados médios, arrastando as margens de *hydroskimming* para terreno negativo, ou seja, com médias mensais negativas a partir de Março de 2009.

## EUR/USD

Durante o primeiro semestre de 2009, a taxa de câmbio média do euro/dólar foi de Usd 1,33, ou seja, 12,9% inferior à do período homólogo de 2008 e 5,7% inferior à do segundo semestre de 2008. Enquanto que no início de Março o euro atingiu o valor mínimo de Usd 1,26, na segunda metade do semestre o euro encetou uma recuperação sustentada que o levou no início de Junho ao valor mais elevado do ano nos Usd 1,42. A desvalorização do dólar face ao euro deveu-se a um maior optimismo em relação à recuperação económica e consequente aumento do apetite por activos com maior risco em detrimento de activos considerados *safe-haven*, como é o caso do dólar.

## MERCADO IBÉRICO

Em Portugal, o mercado de produtos petrolíferos de 5,2 milhões de toneladas no primeiro semestre de 2009 representou uma contracção homóloga de 2,1%. Por produto, o mercado de gasóleo aumentou 1,7% face ao primeiro semestre de 2008, para os 2,6 milhões de toneladas, enquanto que o mercado da gasolina e do jet contraíram 1,9% e 9,5% para 0,7 e 0,4 milhões de toneladas, respectivamente.

Enquanto que a variação negativa homóloga do mercado de produtos petrolíferos em Portugal no primeiro trimestre de 2009 foi de 3,6%, no segundo trimestre assistiu-se a uma recuperação face ao valor homólogo, com a diferença negativa a diminuir para 0,7%, com um volume de 2,6 milhões de toneladas. Por produto, as variações homólogas da gasolina, do *jet* e do gasóleo recuperaram, com destaque para este último produto, que atingiu um diferencial positivo em relação a 2008.

Em Espanha, o mercado de produtos petrolíferos caiu 6,2% face ao primeiro semestre de 2008, para os 30,0 milhões de toneladas.

No primeiro trimestre, o mercado espanhol de produtos petrolíferos teve uma redução homóloga de 6,1% para os 15,2 milhões de toneladas. As reduções atingiram as gasolinas, os gasóleos e os *jets*, com variações homólogas negativas de 6,9%, 7,2% e 16,5%, respectivamente. No segundo trimestre, a procura também se deteriorou, com uma variação homóloga negativa de 6,4%, para os 14,7 milhões de toneladas. Em relação ao segundo trimestre de 2008, as gasolinas tiveram uma quebra de 4,1%, para os 1,1 milhões de toneladas, enquanto que os gasóleos e os *jets* diminuíram 6,5% e 14,8%, para 6,5 e 1,0 milhões de toneladas, respectivamente.

O mercado português do gás natural diminuiu 12,5% no primeiro semestre de 2009 em relação ao mesmo período do ano anterior, para os 2.098 milhões de metros cúbicos. Esta quebra ficou a dever-se à menor procura dos produtores de electricidade, que utilizaram capacidade hídrica em detrimento da combustão de gás natural, especialmente no primeiro trimestre do ano, em consequência da maior pluviosidade. A redução da procura do segmento industrial teve origem no abrandamento da actividade económica.

No segundo trimestre do ano, o mercado do gás natural recuperou 3,4% em relação ao primeiro trimestre do ano, para os 1.066 milhões de metros cúbicos. Em termos homólogos, o mercado ainda teve uma descida de 7,9%, motivada pelo maior peso do carvão na geração de energia eléctrica e pela quebra da procura do segmento industrial.



## Indicadores de mercado

Segundo trimestre					Primeiro semestre			
2008	2009	Var.	% Var.		2008	2009	Var.	% Var.
121,4	58,8	(62,6)	(51,6%)	Preço médio do <i>Brent dated</i> <sup>1</sup> (Usd/bbl)	109,1	51,6	(57,5)	(52,7%)
36,4	8,8	(27,6)	(75,8%)	<i>Crack diesel</i> <sup>2</sup> (Usd/bbl)	29,8	11,6	(18,2)	(61,2%)
17,4	18,2	0,8	4,7%	<i>Crack gasolina</i> <sup>3</sup> (Usd/bbl)	15,6	13,9	(1,7)	(10,9%)
(42,3)	(15,2)	27,1	64,0%	<i>Crack fuel óleo</i> <sup>4</sup> (Usd/bbl)	(37,9)	(13,8)	24,1	63,5%
2,7	1,1	(1,6)	(59,5%)	Margem <i>cracking</i> de Roterdão <sup>1</sup> (Usd/bbl)	1,7	2,0	0,4	22,9%
(2,9)	(1,6)	1,3	44,6%	Margem <i>hydroskimming</i> de Roterdão <sup>1</sup> (Usd/bbl)	(3,5)	(0,3)	3,2	91,6%
2,7	2,6	(0,0)	(0,7%)	Mercado <i>oil</i> em Portugal <sup>5</sup> (milhões ton)	5,3	5,2	(0,1)	(2,1%)
15,7	14,7	(1,0)	(6,4%)	Mercado <i>oil</i> em Espanha <sup>6</sup> (milhões ton)	32,0	30,0	(2,0)	(6,2%)
1.158	1.066	(91)	(7,9%)	Mercado gás natural em Portugal <sup>7</sup> (milhões m <sup>3</sup> )	2.398	2.098	(300)	(12,5%)

<sup>1</sup> Fonte: *Platts*

<sup>2</sup> Fonte: *Platts*; *ULSD 10ppm NWE CIF ARA*. (até ao final do mês de Outubro de 2008 era *ULSD 50 ppm*)

<sup>3</sup> Fonte: *Platts*; Gasolina sem chumbo, *NWE FOB Barges*

<sup>4</sup> Fonte: *Platts*; 1% *LSFO*, *NWE FOB Cargoes*

<sup>5</sup> Fonte: *DGEG*

<sup>6</sup> Fonte: *Cores*. Em 2009 a informação para o mês de Junho é estimada a partir de valores acumulados até Maio. Os valores do segundo trimestre de 2008 e do primeiro semestre de 2008 foram corrigidos de modo a serem comparáveis com os respectivos valores apresentados para 2009, os quais incluem o segmento de bancas marítimas

<sup>7</sup> Fonte: Galp Energia



# INFORMAÇÃO FINANCEIRA

## 1. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Milhões de euros								
Segundo trimestre					Primeiro semestre			
2008	2009	Var.	% Var.		2008	2009	Var.	% Var.
4.044	2.866	(1.177)	(29,1%)	Vendas e prestações de serviços	7.537	5.793	(1.744)	(23,1%)
(3.646)	(2.704)	(942)	(25,8%)	Custos operacionais	(6.811)	(5.512)	(1.299)	(19,1%)
2	9	7	s.s.	Outros proveitos (custos) operacionais	17	29	12	68,5%
<b>399</b>	<b>171</b>	<b>(228)</b>	<b>(57,1%)</b>	<b>EBITDA</b>	<b>743</b>	<b>311</b>	<b>(433)</b>	<b>(58,2%)</b>
(54)	(67)	(13)	(24,0%)	D&A e provisões	(122)	(142)	19	15,8%
<b>345</b>	<b>104</b>	<b>(241)</b>	<b>(69,8%)</b>	<b>Resultado operacional</b>	<b>621</b>	<b>169</b>	<b>(452)</b>	<b>(72,8%)</b>
10	27	16	161,0%	Resultados de empresas associadas	22	44	22	98,2%
(0)	0	0	s.s.	Resultados de investimentos	(0)	0	0	s.s.
(4)	(15)	(11)	(240,2%)	Resultados financeiros	(14)	(33)	(20)	(144,1%)
351	116	(235)	(67,0%)	Resultados antes de impostos e interesses minoritários	629	180	(450)	(71,5%)
(100)	(22)	78	77,9%	Imposto sobre o rendimento	(180)	(40)	140	77,7%
(1)	(1)	(0)	(46,2%)	Interesses minoritários	(3)	(3)	0	0,8%
<b>250</b>	<b>93</b>	<b>(158)</b>	<b>(63,0%)</b>	<b>Resultado líquido</b>	<b>446</b>	<b>137</b>	<b>(309)</b>	<b>(69,4%)</b>
<b>250</b>	<b>93</b>	<b>(158)</b>	<b>(63,0%)</b>	<b>Resultado líquido</b>	<b>446</b>	<b>137</b>	<b>(309)</b>	<b>(69,4%)</b>
(138)	(41)	(97)	(70,5%)	Efeito <i>stock</i>	(228)	(40)	187	82,4%
<b>112</b>	<b>52</b>	<b>(60)</b>	<b>(53,7%)</b>	<b>Resultado líquido RC</b>	<b>218</b>	<b>96</b>	<b>(122)</b>	<b>(55,8%)</b>
(7)	(0)	7	99,7%	Eventos não recorrentes	(5)	5	9	s.s.
<b>105</b>	<b>52</b>	<b>(53)</b>	<b>(50,5%)</b>	<b>Resultado líquido RCA</b>	<b>214</b>	<b>101</b>	<b>(113)</b>	<b>(52,7%)</b>

### PRIMEIRO SEMESTRE

O resultado líquido em IFRS no primeiro semestre de 2009 foi de €137 milhões, uma evolução negativa de €309 milhões face ao período homólogo que se deveu em parte a um efeito *stock* positivo menos pronunciado do que em 2008.

O resultado líquido RCA foi de €101 milhões, face a €214 milhões no primeiro semestre de 2008, uma variação motivada sobretudo por uma quebra dos resultados operacionais em todos os segmentos de negócio, embora atenuada por um maior contributo das empresas associadas e por uma diminuição da taxa efectiva de imposto em parte consequência de um menor valor de IRP.

### SEGUNDO TRIMESTRE

No segundo trimestre, o resultado líquido IFRS diminuiu 63,0% face ao período homólogo do ano

anterior, para os €93 milhões. Esta queda deveu-se, em parte a um efeito *stock* positivo inferior em €97 milhões em relação ao período homólogo, ou seja, €41 milhões.

Em termos RCA, a quebra do resultado líquido de 50,5% para €52 milhões relativamente ao trimestre homólogo reflectiu a deterioração do desempenho operacional causada essencialmente pelos resultados desfavoráveis dos negócios de Exploração & Produção e de Gas & Power, o que foi compensado em parte pela descida da taxa efectiva de imposto, devido ao menor valor de IRP. Relativamente ao trimestre anterior, o resultado líquido RCA melhorou 5,4%, impulsionado pela recuperação verificada nos negócios de Exploração & Produção e de Gas & Power.

## 2. ANÁLISE DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

### VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS

Milhões de euros								
Segundo trimestre				Primeiro semestre				
2008	2009	Var.	% Var.		2008	2009	Var.	% Var.
<b>4.044</b>	<b>2.866</b>	<b>(1.177)</b>	<b>(29,1%)</b>	<b>Vendas e prestações de serviços</b>	<b>7.537</b>	<b>5.793</b>	<b>(1.744)</b>	<b>(23,1%)</b>
(24)	-	24	s.s.	Eventos não recorrentes	(24)	-	24	s.s.
<b>4.020</b>	<b>2.866</b>	<b>(1.153)</b>	<b>(28,7%)</b>	<b>Vendas e prestações de serviços ajustadas</b>	<b>7.512</b>	<b>5.793</b>	<b>(1.720)</b>	<b>(22,9%)</b>
89	43	(46)	(52,0%)	Exploração & Produção	155	53	(101)	(65,6%)
3.563	2.589	(974)	(27,3%)	Refinação & Distribuição	6.620	5.100	(1.519)	(23,0%)
466	296	(170)	(36,6%)	Gas & Power	916	725	(191)	(20,9%)
30	34	4	14,0%	Outros	58	63	5	8,6%
(129)	(96)	33	25,8%	Ajustamentos de consolidação	(236)	(148)	87	37,0%

#### PRIMEIRO SEMESTRE

As vendas e prestações de serviços ajustadas baixaram 22,9% em relação ao primeiro semestre de 2008, para €5.793 milhões. Enquanto que no segmento de negócio de Exploração & Produção a quebra teve origem na descida do preço do crude, no segmento de negócio de Refinação & Distribuição a variação negativa foi causada pela contracção do mercado dos produtos petrolíferos em volume e preço nos mercados internacionais. Ainda assim, as vendas neste segmento de negócio foram positivamente afectadas pelas aquisições Ibéricas das ex-filiais da Agip e da ExxonMobil. Relativamente ao segmento de negócio de Gas & Power, as vendas e prestações de serviços foram afectadas negativamente pela diminuição dos volumes vendidos, consequência de uma quebra generalizada da procura, e também pela descida do preço do gás natural. Como exemplo, o

preço de referência do gás natural NBP do Reino Unido registou uma queda de 34,8% em termos homólogos.

#### SEGUNDO TRIMESTRE

As variações entre o segundo trimestre de 2009 e o período homólogo de 2008 foram negativas em todos os segmentos de negócio devido à quebra de volumes e preços que afectou os negócios de Refinação & Distribuição e de Gas & Power. De salientar que as vendas no segmento de negócio de Refinação & Distribuição tiveram o impacto positivo das aquisições Ibéricas das filiais da Agip e da ExxonMobil.

### OUTROS PROVEITOS OPERACIONAIS LÍQUIDOS

Milhões de euros								
Segundo trimestre				Primeiro semestre				
2008	2009	Var.	% Var.		2008	2009	Var.	% Var.
<b>2</b>	<b>9</b>	<b>7</b>	<b>s.s.</b>	<b>Outros proveitos operacionais líquidos</b>	<b>17</b>	<b>29</b>	<b>12</b>	<b>68,5%</b>
8	5	(4)	(43,0%)	Eventos não recorrentes	8	(0)	(8)	s.s.
<b>10</b>	<b>13</b>	<b>3</b>	<b>35,3%</b>	<b>Outros proveitos oper. líquidos ajustados</b>	<b>25</b>	<b>29</b>	<b>4</b>	<b>14,2%</b>

Os outros proveitos operacionais líquidos do semestre aumentaram €12 milhões em relação ao período

homólogo, para €29 milhões. Este aumento foi influenciado pela contabilização em 2008 de €9

milhões de custos associados ao abandono de 10 blocos no *onshore* do Brasil.

No segundo trimestre de 2009 os outros proveitos operacionais líquidos foram de €9 milhões e em termos ajustados de €13 milhões. Os eventos não recorrentes no segundo trimestre reflectem a

contabilização do abate de poços secos no *onshore* do Brasil, parcialmente compensada por proveitos não recorrentes provenientes de indemnizações pelo incidente na refinaria de Sines.

## CUSTOS OPERACIONAIS

Milhões de euros								
Segundo trimestre				Primeiro semestre				
2008	2009	Var.	% Var.		2008	2009	Var.	% Var.
<b>3.646</b>	<b>2.704</b>	<b>(942)</b>	<b>(25,8%)</b>	<b>Custos operacionais</b>	<b>6.811</b>	<b>5.512</b>	<b>(1.299)</b>	<b>(19,1%)</b>
188	56	(132)	(70,3%)	Efeito stock	299	50	(249)	(83,2%)
<b>3.835</b>	<b>2.760</b>	<b>(1.075)</b>	<b>(28,0%)</b>	<b>Custos operacionais RC</b>	<b>7.110</b>	<b>5.562</b>	<b>(1.548)</b>	<b>(21,8%)</b>
(20)	(10)	10	s.s.	Eventos não recorrentes	(20)	(20)	(1)	s.s.
<b>3.815</b>	<b>2.750</b>	<b>(1.065)</b>	<b>(27,9%)</b>	<b>Custos operacionais RCA</b>	<b>7.090</b>	<b>5.541</b>	<b>(1.549)</b>	<b>(21,8%)</b>
<b>3.815</b>	<b>2.750</b>	<b>(1.065)</b>	<b>(27,9%)</b>	<b>Custos operacionais RCA</b>	<b>7.090</b>	<b>5.541</b>	<b>(1.549)</b>	<b>(21,8%)</b>
3.596	2.489	(1.107)	(30,8%)	Custo das mercadorias vendidas	6.645	5.024	(1.621)	(24,4%)
154	186	33	21,3%	Fornecimentos e serviços externos	309	364	56	18,1%
64	74	10	15,5%	Custos com pessoal	135	153	18	13,1%

### PRIMEIRO SEMESTRE

Durante o primeiro semestre de 2009, os custos operacionais RCA diminuíram 21,8% em relação ao período homólogo de 2008 para €5.541 milhões, uma redução associada à diminuição do custo das mercadorias vendidas e apenas atenuada pelos aumentos dos fornecimentos e serviços externos e dos custos com pessoal. As descidas dos preços do crude e do gás natural face ao período homólogo foram um factor determinante na diminuição do custo das mercadorias vendidas. O aumento homólogo dos fornecimentos e serviços externos reflectiu sobretudo os custos de €42 milhões associados à consolidação das ex-filiais Ibéricas da Agip e da ExxonMobil. O aumento de 13,1% dos custos com o pessoal também teve origem na consolidação das ex-filiais ibéricas, que contribuíram com €24 milhões para esta rubrica.

Os eventos não recorrentes estão relacionados com o incidente na refinaria de Sines e com o programa de reestruturação do quadro de pessoal.

### SEGUNDO TRIMESTRE

No segundo trimestre do ano, os custos operacionais RCA diminuíram 27,9% e, à semelhança da análise semestral, a diminuição do custo das mercadorias vendidas foi atenuada pelos aumentos dos fornecimentos e serviços externos e dos custos com pessoal na sequência da aquisição das ex-filiais Ibéricas da Agip e da ExxonMobil, que tiveram um impacto de €19 milhões e €12 milhões, respectivamente.

O valor negativo de €10 milhões em eventos não recorrentes esteve relacionado com os custos associados à reestruturação do quadro de pessoal, sobretudo às reformas antecipadas nas áreas de Refinação & Distribuição e de Gas & Power.

## EMPREGADOS

	Dezembro 31, 2008	Março 31, 2009	Junho 30, 2009	Varição vs Dez 31, 2008	Varição vs Mar 31, 2009
Exploração & Produção	70	75	77	7	2
Refinação & Distribuição	6.686	6.610	6.660	(26)	50
Gas & Power	476	473	470	(6)	(3)
Outros	585	588	590	5	2
<b>Total de empregados <i>on site</i></b>	<b>7.817</b>	<b>7.746</b>	<b>7.797</b>	<b>(20)</b>	<b>51</b>
Empregados das estações de serviço	3.918	3.864	3.931	13	67
<b>Total de empregados <i>off site</i></b>	<b>3.899</b>	<b>3.882</b>	<b>3.866</b>	<b>(33)</b>	<b>(16)</b>

No final de Junho de 2009, a Galp Energia tinha 7.797 empregados, dos quais 3.931 trabalhavam nas estações de serviço. A diminuição de 16 colaboradores

no número de empregados *off site* relativamente ao final de Março de 2009 refere-se essencialmente ao segmento de negócio de Refinação & Distribuição.

## DEPRECIÇÕES E AMORTIZAÇÕES

Milhões de euros					Segundo trimestre				Primeiro semestre			
2008	2009	Var.	% Var.		2008	2009	Var.	% Var.	2008	2009	Var.	% Var.
<b>47</b>	<b>56</b>	<b>9</b>	<b>18,3%</b>	<b>Depreciações e amortizações</b>	<b>105</b>	<b>121</b>	<b>16</b>	<b>15,1%</b>				
14	3	(12)	(81,9%)	Eventos não recorrentes	12	(1)	(13)	s.s.				
<b>62</b>	<b>58</b>	<b>(3)</b>	<b>(5,3%)</b>	<b>Depreciações e amortizações ajustadas</b>	<b>117</b>	<b>120</b>	<b>3</b>	<b>2,6%</b>				
<b>62</b>	<b>58</b>	<b>(3)</b>	<b>(5,3%)</b>	<b>Depreciações e amortizações ajustadas</b>	<b>117</b>	<b>120</b>	<b>3</b>	<b>2,6%</b>				
17	7	(10)	(56,8%)	Exploração & Produção	29	20	(8)	(29,2%)				
36	44	8	23,3%	Refinação & Distribuição	71	86	15	20,6%				
9	7	(2)	(23,6%)	Gas & Power	17	13	(3)	(20,3%)				
0	0	0	s.s.	Outros	0	0	0	45,4%				

### PRIMEIRO SEMESTRE

As depreciações e amortizações aumentaram 15,1% face ao primeiro semestre de 2008, para €121 milhões, um montante próximo do valor ajustado para o mesmo período. As depreciações e amortizações ajustadas do segmento de negócio de Exploração & Produção desceram 29,2% em termos anuais, o que se deveu à revisão em alta das reservas *net entitlement* na sequência da descida do preço do crude. No segmento de Refinação & Distribuição esta rubrica aumentou €15 milhões para €86 milhões com a aquisição dos activos da Agip e da ExxonMobil e do investimento relativo à paragem programada da refinaria de Sines que ocorreu no quarto trimestre de

2008. A diminuição das depreciações e amortizações no segmento de Gas & Power está sobretudo associada à prorrogação para 40 anos do contrato de concessão da actividade de distribuição de gás natural, até 2048.

### SEGUNDO TRIMESTRE

No segundo trimestre do ano, as depreciações e amortizações foram de €56 milhões e de €58 milhões excluindo os eventos não recorrentes. A diminuição de eventos não recorrentes refere-se sobretudo à reversão de custos associados à perfuração de poços secos no *onshore* no Brasil, na sequência do seu abate contabilístico. Em termos ajustados, o segmento de

negócio de Exploração & Produção foi aquele que mais desceu, 56,8%, após a quebra do preço do crude ter causado uma diminuição da taxa de amortização, dada a revisão em alta das reservas *net entitlement*. Os segmentos de negócio de Refinação & Distribuição e Gas & Power apresentaram quedas percentuais em linha com as do semestre.

## PROVISÕES

Milhões de euros								
Segundo trimestre				Primeiro semestre				
2008	2009	Var.	% Var.		2008	2009	Var.	% Var.
<b>7</b>	<b>11</b>	<b>4</b>	<b>63,8%</b>	<b>Provisões</b>	<b>17</b>	<b>21</b>	<b>3</b>	<b>20,3%</b>
(0)	4	4	s.s.	Eventos não recorrentes	(1)	9	10	s.s.
<b>7</b>	<b>15</b>	<b>8</b>	<b>119,0%</b>	<b>Provisões ajustadas</b>	<b>16</b>	<b>29</b>	<b>13</b>	<b>79,9%</b>
<b>7</b>	<b>15</b>	<b>8</b>	<b>119,0%</b>	<b>Provisões ajustadas</b>	<b>16</b>	<b>29</b>	<b>13</b>	<b>79,9%</b>
1	2	1	67,9%	Exploração & Produção	2	3	2	83,0%
(1)	6	7	s.s.	Refinação & Distribuição	0	12	12	s.s.
7	6	(1)	(9,8%)	Gas & Power	15	13	(2)	(11,9%)
(1)	0	1	s.s.	Outros	(1)	1	1	s.s.

No primeiro semestre de 2009 as provisões aumentaram 20,3% para €21 milhões em relação ao período homólogo de 2008. Os eventos não recorrentes no valor de €9 milhões estão relacionados com a reversão de provisões relativas a clientes e meio ambiente. As provisões ajustadas de €29 milhões no semestre englobam: (i) provisão referente

ao contrato de fornecimento de gás natural NLNG II, actualmente em renegociação, (ii) provisões para custos de abandono dos campos BBLT e Kuito no bloco 14 em Angola e (iii) provisões para clientes de cobrança duvidosa no negócio de distribuição de produtos petrolíferos e de gás natural.

## RESULTADOS OPERACIONAIS

Milhões de euros								
Segundo trimestre				Primeiro semestre				
2008	2009	Var.	% Var.		2008	2009	Var.	% Var.
<b>345</b>	<b>104</b>	<b>(241)</b>	<b>(69,8%)</b>	<b>Resultado operacional</b>	<b>621</b>	<b>169</b>	<b>(452)</b>	<b>(72,8%)</b>
(188)	(56)	132	70,3%	Efeito <i>stock</i>	(299)	(50)	249	83,2%
<b>157</b>	<b>48</b>	<b>(109)</b>	<b>(69,2%)</b>	<b>Resultado operacional RC</b>	<b>322</b>	<b>119</b>	<b>(203)</b>	<b>(63,1%)</b>
(9)	9	18	s.s.	Eventos não recorrentes	(5)	13	18	s.s.
<b>148</b>	<b>57</b>	<b>(91)</b>	<b>(61,5%)</b>	<b>Resultado operacional RCA</b>	<b>316</b>	<b>132</b>	<b>(185)</b>	<b>(58,4%)</b>
<b>148</b>	<b>57</b>	<b>(91)</b>	<b>(61,5%)</b>	<b>Resultado operacional RCA</b>	<b>316</b>	<b>132</b>	<b>(185)</b>	<b>(58,4%)</b>
52	20	(32)	(61,2%)	Exploração & Produção	94	21	(73)	(77,4%)
7	(9)	(16)	s.s.	Refinação & Distribuição	45	28	(18)	(38,9%)
85	38	(46)	(54,5%)	Gas & Power	170	71	(99)	(58,3%)
4	7	4	93,4%	Outros	8	12	5	59,2%

## PRIMEIRO SEMESTRE

Os resultados operacionais em IFRS desceram 72,8% em relação ao período homólogo, para €169 milhões. Esta descida resultou em parte da diferença do efeito *stock* que no primeiro semestre de 2009 foi de €50 milhões e no período homólogo de 2008 foi de €299 milhões, o que se deveu à menor subida dos preços do crude e dos produtos petrolíferos em 2009.

O resultado operacional RCA diminuiu 58,4% em relação ao período homólogo, para €132 milhões, o que se deveu ao fraco desempenho dos três segmentos de negócio, um reflexo não só da envolvente económica adversa, como também da descida dos preços do crude, dos *cracks* dos produtos petrolíferos e do gás natural e do incidente na refinaria de Sines no primeiro trimestre de 2009. Estes efeitos foram no entanto atenuados pelo contributo positivo proveniente das aquisições ibéricas das filiais da Agip e ExxonMobil.

A contribuição de €12 milhões da rubrica Outros no primeiro semestre de 2009, traduz maioritariamente o efeito positivo do programa de redução de custos ao nível dos serviços corporativos, que têm como objectivo o apoio aos diferentes segmentos de negócio da Galp Energia, o qual será transferido nos próximos períodos aos respectivos negócios.

## SEGUNDO TRIMESTRE

No segundo trimestre do ano, o resultado operacional IFRS caiu 69,8% para os €104 milhões, em linha com a variação semestral. O resultado operacional RCA caiu 61,5% para €57 milhões, devido ao clima económico adverso que afectou negativamente o desempenho de todos os segmentos de negócio, embora atenuado pela contribuição proveniente das ex-filiais Ibéricas da Agip e ExxonMobil.

## OUTROS RESULTADOS

Milhões de euros					Primeiro semestre			
Segundo trimestre					Primeiro semestre			
2008	2009	Var.	% Var.		2008	2009	Var.	% Var.
10	27	16	161,0%	Resultados de empresas associadas	22	44	22	98,2%
(0)	0	0	s.s.	Resultados de investimentos	(0)	0	0	s.s.
(4)	(15)	(11)	s.s.	Resultados financeiros	(14)	(33)	(19)	s.s.

## PRIMEIRO SEMESTRE

O resultado de empresas associadas no semestre subiu 98,2% face ao período homólogo do ano anterior, para €44 milhões. Para este resultado contribuíram os seguintes factores: (i) a consolidação pelo método de equivalência patrimonial da CLC anteriormente consolidada pelo método proporcional, com um contributo positivo de €5 milhões, (ii) os resultados das participações nos gasodutos internacionais (EMPL, Metragaz, Gasoducto Al Andalus e Gasoducto Extremadura), que contribuíram €22 milhões e (iii) a actividade da ex-filial da ExxonMobil em Portugal, que contribuiu €8 milhões.

As perdas financeiras agravaram-se para os €33 milhões, sobretudo devido ao aumento dos custos financeiros que resultou do aumento da dívida média de €848 milhões no primeiro semestre de 2008 para os €2.244 milhões no primeiro semestre de 2009, apesar de o custo médio da dívida ter diminuído 1,54 p.p., para 3,49%.

## SEGUNDO TRIMESTRE

No segundo trimestre de 2009, os resultados das empresas associadas aumentaram €16 milhões para €27 milhões, o que se deveu: (i) à consolidação através de equivalência patrimonial da CLC, contribuindo esta com €2 milhões para o resultado no trimestre, (ii) aos resultados das participações dos

gasodutos internacionais no valor de €11 milhões e (iii) aos resultados da actividade da ex-filial da ExxonMobil em Portugal no valor de €8 milhões, incluindo uma mais-valia de €6 milhões na venda dum terreno, considerada como não recorrente.

As perdas financeiras aumentaram para €15 milhões com o aumento da dívida média face ao período homólogo de 2008, o que teve um efeito negativo no montante dos juros suportados.

## IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

Milhões de euros (excepto indicação em contrário)								
Segundo trimestre					Primeiro semestre			
2008	2009	Var.	% Var.		2008	2009	Var.	% Var.
<b>100</b>	<b>22</b>	<b>(78)</b>	<b>(77,9%)</b>	<b>Imposto sobre o rendimento em IFRS<sup>1</sup></b>	<b>180</b>	<b>40</b>	<b>(140)</b>	<b>(77,7%)</b>
28%	19%	(9 p,p,)	s.s.	Taxa efectiva de imposto	29%	22%	(6 p,p,)	s.s.
(50)	(15)	(35)	s.s.	Efeito <i>stock</i>	(72)	(10)	(61)	s.s.
<b>50</b>	<b>7</b>	<b>(43)</b>	<b>(86,2%)</b>	<b>Imposto sobre o rendimento RC<sup>1</sup></b>	<b>109</b>	<b>30</b>	<b>(79)</b>	<b>(72,3%)</b>
(2)	3	5	s.s.	Eventos não recorrentes	(1)	3	3	s.s.
<b>48</b>	<b>10</b>	<b>(38)</b>	<b>(79,9%)</b>	<b>Imposto sobre o rendimento RCA<sup>1</sup></b>	<b>108</b>	<b>33</b>	<b>(76)</b>	<b>(69,8%)</b>
31%	15%	(16 p,p,)	s.s.	Taxa efectiva de imposto	33%	24%	(9 p,p,)	s.s.

<sup>1</sup>Inclui IRP a pagar em Angola.

### PRIMEIRO SEMESTRE

O imposto sobre o rendimento em IFRS diminuiu 77,7% em relação ao primeiro semestre de 2008, para €40 milhões. Em RCA, a diminuição em relação ao período homólogo foi de 69,8%, para os €33 milhões. Esta redução deveu-se à quebra dos resultados operacionais e à diminuição do IRP devido em Angola para os €12 milhões, ou seja, €40 milhões abaixo do valor do primeiro semestre de 2008. A taxa efectiva de imposto RCA baixou de 33,3% para 23,9% entre o primeiro semestre de 2008 e o primeiro semestre de 2009. Sem considerar o efeito do IRP no imposto, a taxa efectiva RCA situar-se-ia nos 16,4%.

### SEGUNDO TRIMESTRE

O imposto sobre o rendimento em IFRS no segundo trimestre de 2009 diminuiu 77,9% em relação ao período homólogo de 2008 para os €22 milhões. Em RCA, a diminuição foi de 79,9% para os €10 milhões. O IRP relativo a Angola foi de €6 milhões, significativamente abaixo dos €29 milhões do segundo trimestre de 2008. A taxa efectiva de imposto RCA foi de 15,3% face a 31,0% no período homólogo do ano anterior. A diminuição da taxa efectiva de imposto teve maior expressão no segundo trimestre do que no total do primeiro semestre de 2009, o que se deveu fundamentalmente aos seguintes factos: (i) contabilização no trimestre de créditos fiscais de 2008 e (ii) aumento do contributo de resultados já tributados para o resultado antes de imposto em consequência da consolidação pelo método de equivalência patrimonial das empresas que consolidavam até final de 2008 pelo método proporcional.



### 3. BALANÇO CONSOLIDADO

Milhões de euros (excepto indicação em contrário)					
	Dezembro 31, 2008	Março 31, 2009	Junho 30, 2009	Varição vs Dez 31, 2008	Varição vs Mar 31, 2009
Activo fixo	3.881	3.698	3.824	(57)	126
<i>Stock</i> estratégico	480	595	603	123	7
Outros activos (passivos)	(29)	(48)	(82)	(52)	(34)
Fundo de maneiio	(249)	162	(27)	222	(189)
	<b>4.082</b>	<b>4.408</b>	<b>4.318</b>	<b>236</b>	<b>(89)</b>
Dívida de curto prazo	687	636	242	(445)	(394)
Dívida de longo prazo	1.304	1.592	1.985	681	392
<b>Dívida total</b>	<b>1.991</b>	<b>2.229</b>	<b>2.227</b>	<b>236</b>	<b>(2)</b>
Caixa e equivalentes	127	86	126	(1)	40
<b>Dívida líquida</b>	<b>1.864</b>	<b>2.143</b>	<b>2.101</b>	<b>237</b>	<b>(42)</b>
<b>Total do capital próprio</b>	<b>2.219</b>	<b>2.265</b>	<b>2.217</b>	<b>(1)</b>	<b>(47)</b>
<b>Capital empregue</b>	<b>4.082</b>	<b>4.408</b>	<b>4.318</b>	<b>236</b>	<b>(89)</b>

No final do primeiro semestre, o activo fixo apresentava um aumento de €126 milhões face ao final do primeiro trimestre de 2009 em consequência dos investimentos realizados no segundo trimestre.

Por outro lado, a boa gestão do fundo de maneiio contribuiu para a diminuição de €189 milhões nesta rubrica de investimento

Não obstante o aumento do preço dos produtos petrolíferos nos mercados internacionais, o *stock* estratégico manteve-se estável em relação ao fecho do primeiro trimestre de 2009, o que se deveu a uma diminuição do volume das obrigações estratégicas.

### DÍVIDA FINANCEIRA

Milhões de euros (excepto indicação em contrário)										
	Dezembro 31, 2008		Março 31, 2009		Junho 30, 2009		Varição vs Dez 31, 2008		Varição vs Março 31, 2009	
	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo
Obrigações	2	-	2	-	2	700	-	700	-	700
Dívida bancária	485	754	535	1.042	240	1.035	(245)	281	(294)	(8)
Papel comercial	200	550	100	550	-	250	(200)	(300)	(100)	(300)
Caixa e equivalentes	(127)	-	(86)	-	(126)	-	1	-	(40)	-
<b>Dívida líquida</b>	<b>1.864</b>	<b>2.143</b>	<b>2.143</b>	<b>2.143</b>	<b>2.101</b>	<b>2.101</b>	<b>237</b>	<b>237</b>	<b>(42)</b>	<b>(42)</b>
Vida média (anos)	2,68		3,25		3,56		0,88		0,31	
<i>Net debt to equity</i>	84%		95%		95%		10,8 p.p.		0,1 p.p.	

A dívida líquida no final do primeiro semestre de 2009 era de €2.101 milhões, ou seja, menos €42 milhões que no final de Março de 2009 apesar do pagamento de €141 milhões de dividendos em Maio.

No final de Junho de 2009, o rácio *net debt to equity* mantinha-se inalterado nos 95% em relação a 31 de Março de 2009.

O prazo médio da dívida aumentou de 3,25 anos no final de Março de 2009 para 3,56 anos no final de Junho de 2009. Nesta data, 89,1% da dívida total era de longo prazo, em comparação com 71,4% no final de Março. Esta evolução reflectiu a emissão dum empréstimo obrigacionista de €700 milhões no segundo trimestre do ano, com uma maturidade de quatro anos.

A 30 de Junho de 2009, 35,7% da dívida de médio e longo prazo, estava contratada a taxa fixa.

O custo médio da dívida no primeiro semestre de 2009 foi de 3,49%, menos 1,54 p.p. que no período homólogo de 2008, na sequência da redução das taxas de juro de referência.

A dívida da Galp Energia no final de Junho de 2009 estava totalmente denominada em euros.

A dívida líquida atribuível aos interesses minoritários era, na mesma data, de €34 milhões.

## 4. CASH FLOW

Milhões de euros				
Segundo trimestre			Primeiro semestre	
2008	2009		2008	2009
345	104	Resultado operacional	621	169
47	56	Custos <i>non cash</i>	105	121
(22)	9	Variação de <i>stock</i> operacional	(87)	(57)
(194)	(7)	Variação de <i>stock</i> estratégico	(283)	68
<b>177</b>	<b>162</b>	<b>Sub-total</b>	<b>357</b>	<b>301</b>
(9)	(18)	Juros pagos	(18)	(33)
(46)	(9)	Impostos	(58)	(14)
(101)	180	Variação de fundo de maneo excluindo <i>stock</i> operacional	(29)	(125)
<b>21</b>	<b>315</b>	<b>Cash flow de actividades operacionais</b>	<b>251</b>	<b>129</b>
(112)	(169)	Investimento líquido <sup>1</sup>	(204)	(295)
(124)	(128)	Dividendos pagos / recebidos	(124)	(128)
1	23	Outros	(2)	56
<b>(215)</b>	<b>42</b>	<b>Total</b>	<b>(78)</b>	<b>(237)</b>

<sup>1</sup> Investimento líquido inclui investimentos financeiros

### PRIMEIRO SEMESTRE

O *cash flow* negativo de €237 milhões aumentou €159 milhões face a 2008. Esta evolução deveu-se sobretudo à quebra dos resultados operacionais das actividades de Exploração & Produção e de Gas & Power e do investimento em fundo de maneo. O investimento em fundo de maneo de €125 milhões resultou essencialmente dos pagamentos a fornecedores no primeiro trimestre associados às aquisições das ex-filiais ibéricas da Agip e da ExxonMobil assim como do processo de arbitragem do contrato de GNL. O imposto pago reflectiu essencialmente o valor de €9 milhões referentes ao IRP do semestre, face aos €50 milhões pagos no primeiro semestre de 2008.

O aumento dos custos financeiros, resultou do aumento da dívida e levou ao aumento das saídas de fundos.

O *cash outflow* relacionado com operações de investimento aumentou de €204 milhões para €295 milhões em comparação com o período homólogo de 2008, principalmente devido à execução do projecto

de conversão no segmento de negócio de Refinação & Distribuição.

### SEGUNDO TRIMESTRE

No segundo trimestre de 2009, o *cash flow* foi positivo em €42 milhões, contrariamente aos €215 milhões negativos no trimestre homólogo de 2008. A diminuição do resultado operacional foi compensada por uma diminuição do investimento em *stock* estratégico, devido à descida dos preços dos produtos petrolíferos. A redução das saídas de fundos para impostos deveu-se essencialmente à redução do IRP sobre as vendas efectivamente realizadas. No segundo trimestre de 2009, o montante de IRP pago foi de €4 milhões face aos €43 milhões pagos no período homólogo de 2008. A boa gestão do fundo de maneo afectou positivamente o *cash flow* de actividades operacionais que atingiu os €315 milhões.

O *cash outflow* de investimento esteve ligeiramente acima do valor homólogo, influenciado pelo aumento do investimento com o projecto de conversão.

No segundo trimestre o *cash flow* relacionado com dividendos foi negativo em €128 milhões,

maioritariamente devido ao pagamento de dividendos efectuado em Maio.

## 5. INVESTIMENTO

Milhões de euros								
Segundo trimestre				Primeiro semestre				
2008	2009	Var.	% Var.		2008	2009	Var.	% Var.
54	39	(15)	(27,7%)	Exploração & Produção	118	72	(46)	(38,7%)
47	106	59	127,6%	Refinação & Distribuição	68	151	84	123,6%
17	22	6	33,5%	Gas & Power	30	39	9	28,2%
0	1	1	s.s.	Outros	0	2	1	s.s.
<b>117</b>	<b>168</b>	<b>51</b>	<b>43,5%</b>	<b>Investimento</b>	<b>216</b>	<b>264</b>	<b>48</b>	<b>22,2%</b>

### PRIMEIRO SEMESTRE

O investimento de €264 milhões no primeiro semestre de 2009 distribuiu-se do seguinte modo pelos diversos segmentos de negócio: 57,3% em Refinação & Distribuição, 27,4% em Exploração & Produção e 14,7% em Gas & Power.

O investimento no segmento de negócio de Exploração & Produção incluiu €38 milhões em Angola, maioritariamente no Bloco 14, e relativos às actividades de desenvolvimento dos campos Tômbua-Lândana com €19 milhões e BBLT com €9 milhões. Nas actividades *offshore* no Brasil foram investidos €24 milhões, com a bacia de Santos a absorver €18 milhões, dos quais o campo Tupi representou €15 milhões. No *onshore* do Brasil, o investimento foi maioritariamente canalizado para a bacia de Potiguar. Paralelamente, foram investidos €6 milhões no bónus de assinatura da décima rodada de licitação de licenças de exploração no Brasil.

No segmento de negócio de Refinação & Distribuição os investimentos foram sobretudo canalizados para o projecto de conversão, que absorveu €83 milhões. Na actividade de distribuição de produtos petrolíferos foram investidos €21 milhões, dos quais €12 milhões em Portugal, €4 milhões em Espanha e o remanescente nas actividades em África.

O investimento no segmento de negócio de Gas & Power foi sobretudo dedicado à actividade de distribuição de gás natural decorrente da ampliação da rede de distribuição em cerca de 294 km.

### SEGUNDO TRIMESTRE

No segundo trimestre do ano, o investimento atingiu os €168 milhões, com o segmento de negócio de Refinação & Distribuição a representar a maior parcela, ou seja, 63,0% do total. Os segmentos de negócio de Exploração & Refinação e Gas & Power contribuíram com 23,2% e 13,2%, respectivamente.

No segmento de negócio de Exploração & Produção os investimentos foram essencialmente canalizados para o Bloco 14 de Angola, nos campos Tômbua-Lândana e BBLT com cerca de €10 e €7 milhões, respectivamente, e para o Brasil com destaque para o campo *offshore* Tupi com €10 milhões. De salientar que neste campo tanto os custos de produção como a própria produção relacionados com o Teste de Longa Duração serão capitalizados durante esta fase de teste. Isto implica que será levada a investimento a diferença entre as receitas da venda de crude e os custos operacionais associados.

Os investimentos realizados no segmento de negócio de Refinação & Distribuição destinaram-se predominantemente ao projecto de conversão com €57 milhões e às actividades de distribuição de produtos petrolíferos com €12 milhões.

Os investimentos no segmento de negócio de Gas & Power foram efectuados essencialmente nas operações recorrentes de ampliação da rede de distribuição de gás natural.

# INFORMAÇÃO POR SEGMENTOS

## 1. EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO

Milhões de euros (excepto indicação em contrário)								
Segundo trimestre					Primeiro semestre			
2008	2009	Var.	% Var.		2008	2009	Var.	% Var.
15,5	13,4	(2,2)	(13,9%)	Produção média <i>working interest</i> (kbbbl/dia)	14,7	13,3	(1,3)	(9,1%)
11,3	9,3	(2,0)	(17,7%)	Produção média <i>net entitlement</i> (kbbbl/dia)	10,6	8,9	(1,7)	(16,3%)
1,0	0,8	(0,2)	(17,7%)	Produção <i>net entitlement</i> total (milhões bbl)	1,9	1,6	(0,3)	(16,7%)
0,1	0,1	(0,0)	(1,7%)	Kuito (milhões bbl)	0,2	0,2	0,0	4,2%
0,9	0,7	(0,2)	(24,2%)	BBLT (milhões bbl)	1,7	1,3	(0,4)	(21,3%)
0,0	0,1	0,0	116,3%	Tômbua-Lândana (milhões bbl)	0,1	0,1	0,0	31,9%
117,3	57,8	(59,6)	(50,8%)	Preço médio de venda <sup>1</sup> (Usd/bbl)	112,9	51,0	(61,9)	(54,8%)
8,8	7,0	(1,8)	(21,0%)	Custo de produção <sup>1</sup> (Usd/bbl)	11,2	10,2	(1,0)	(8,6%)
25,7	11,9	(13,8)	(53,9%)	Amortizações <sup>1</sup> (Usd/bbl)	22,7	16,8	(5,9)	(25,9%)
0,9	1,0	0,1	10,5%	Vendas totais <sup>2</sup> (milhões bbl)	1,9	1,0	(0,9)	(47,5%)
-	-	-	-	Activo total líquido	700	823	122	17,5%
89	43	(46)	(52,0%)	Vendas e prestações de serviços	155	53	(101)	(65,6%)
45	16	(29)	(64,0%)	Resultado operacional	85	14	(71)	(83,7%)
6	4	(3)	(40,8%)	Eventos não recorrentes	9	7	(2)	(20,1%)
52	20	(32)	(61,2%)	Resultado operacional RCA	94	21	(73)	(77,4%)

<sup>1</sup> Com base na produção *net entitlement*

<sup>2</sup> Considera as vendas efectivamente realizadas

### ACTIVIDADE DE EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO

#### PRIMEIRO SEMESTRE

A produção *working interest* diminuiu 9,1% em relação ao período homólogo de 2008 para os 13,3 mil barris por dia, uma quebra que se deveu aos trabalhos de manutenção e aos cortes de produção decididos pelos países da OPEP.

O campo BBLT continuou a ser o campo com maior peso na produção, com cerca de 79,4% do total e uma produção de 10,6 mil barris por dia no primeiro semestre de 2009.

A produção *net entitlement* foi de 8,9 mil barris por dia, uma descida de 16,3% em termos anuais, consequência do contrato do PSA em vigor e da redução da produção *working interest*. O campo BBLT, com 7,2 mil barris diários, representou 81,2% da produção total *net entitlement*.

#### SEGUNDO TRIMESTRE

No segundo trimestre do ano, a produção *working interest* foi de 13,4 mil barris por dia, com a contracção de 13,9% em relação ao período homólogo a dever-se à decisão de corte de produção da OPEP. A produção *net entitlement* foi de 9,3 mil barris por dia, uma quebra homóloga de 17,7%, com o campo BBLT a atingir os 7,4 mil barris diários. Face ao primeiro trimestre do ano, a produção *net entitlement* registou uma subida de 10,6% e os maiores contributos foram dos campos BBLT e Tômbua-Lândana.

No mês de Junho de 2009 foi vendida uma carga correspondente a 997 mil barris da produção do campo BBLT, cujo crude possui uma qualidade semelhante à do *dated Brent* e teve, por isso, um desconto contratado de Usd 1,0/bbl face àquele preço de referência. Tendo em consideração tanto esta venda como a situação de *underlifting*, o preço médio de venda foi de Usd 57,8/bbl, 31,7% superior ao do primeiro trimestre do ano.

Em Maio iniciou-se a produção no campo Tupi na bacia de Santos, referente ao Teste de Longa Duração, tendo-se concluído no final de Junho o *offloading* da primeira produção deste campo, sendo que este primeiro carregamento de petróleo totalizou cerca de 315 mil barris. Tanto os custos de produção como a produção resultante do Teste de Longa Duração serão capitalizados durante esta fase de teste e não terão, assim, influência na demonstração de resultados.

## RESULTADOS OPERACIONAIS

### PRIMEIRO SEMESTRE

O resultado operacional RCA foi de €21 milhões, contra €94 milhões no primeiro semestre de 2008. Esta evolução deveu-se à diminuição do preço do *dated Brent*, que em euros desceu 45,7% e à quebra de 16,7% na produção *net entitlement*.

Os custos operacionais diminuíram 12,7% para os €12 milhões, com a variação em dólares a ser negativa em 24,0% devido à desvalorização do euro face ao dólar. Em termos unitários, aquele custo traduziu-se em Usd 10,2/bbl, ou seja, 8,6% abaixo do valor registado no ano anterior devido aos custos de manutenção no campo no BBLT no período homólogo de 2008.

As amortizações no período, ajustadas de eventos não recorrentes, diminuíram €8 milhões para €20 milhões em relação a 2008. Em termos unitários, as amortizações foram de Usd 16,8/bbl face a Usd 22,7/bbl em igual período de 2008. Esta descida resultou da revisão em baixa do preço do *dated Brent* face a 31 de Dezembro de 2008, reduzindo a taxa de amortização na sequência da revisão em alta das reservas *net entitlement*.

O resultado operacional foi ainda afectado pelo aumento €2 milhões nas provisões, referente a custos de abandono dos campos de produção Kuito e BBLT. Relativamente ao Brasil foi registado um custo de €7 milhões relacionado com quatro poços secos *onshore*,

três na bacia de Espírito Santo e um na bacia de Sergipe Alagoas, cujos blocos foram devolvidos à ANP, tendo aquele custo sido considerado como não recorrente.

### SEGUNDO TRIMESTRE

No segundo trimestre de 2009, o resultado operacional RCA caiu €32 milhões em relação ao período homólogo de 2008, para €20 milhões. Esta diminuição resultou da descida do preço do crude e da variação de produção *net entitlement* no período. No entanto, em comparação com o trimestre anterior, verificou-se uma variação favorável do resultado operacional RCA, de €1 milhão para €20 milhões.

Em termos homólogos, a diminuição do resultado operacional RCA foi contida por uma diminuição dos custos de produção e das amortizações. No segundo trimestre de 2009, os custos de produção foram de €4 milhões, uma descida de 25,5% em relação ao período homólogo, o qual contou com operações de manutenção e prevenção no campo BBLT. Assim, apesar da menor diluição de custos fixos decorrente de uma menor produção verificada entre períodos, em termos unitários esse custo foi de Usd 7/bbl, o que correspondeu a uma descida anual de 21,0%.

As amortizações ajustadas foram de €7 milhões face a €17 milhões no segundo trimestre de 2008, o que em termos unitários significou um decréscimo para Usd 11,9/bbl face a Usd 25,7/bbl e reflectiu a descida do preço do crude subjacente ao cálculo das reservas *net entitlement* em relação a 31 de Dezembro de 2008, que levou à diminuição da respectiva taxa de amortização.

Na actividade no Brasil foram devolvidos à ANP quatro blocos *onshore* nas bacias de Espírito Santo e Sergipe Alagoas, o que levou ao seu abate contabilístico no valor de €8 milhões. Este custo foi compensado pela reversão de custos associados à perfuração de poços secos com um custo operacional não recorrente de €4 milhões.

## 2. REFINAÇÃO & DISTRIBUIÇÃO

Milhões de euros (excepto indicação em contrário)								
Segundo trimestre					Primeiro semestre			
2008	2009	Var.	% Var.		2008	2009	Var.	% Var.
2,7	1,1	(1,6)	(59,5%)	Margem <i>cracking</i> de Roterdão <sup>1</sup> (Usd/bbl)	1,7	2,0	0,4	22,9%
(1,7)	(0,6)	1,1	65,1%	Margem <i>hydroskimming</i> + aromáticos + óleos base de Roterdão <sup>1</sup> (Usd/bbl)	(2,0)	1,0	2,9	s.s.
4,0	1,6	(2,4)	(59,6%)	Margem de refinação Galp Energia (Usd/bbl)	3,5	2,1	(1,5)	(41,6%)
1,6	1,9	0,3	18,0%	Custo <i>cash</i> das refinarias (Usd/bbl)	1,9	2,3	0,4	21,5%
25.119	21.348	(3.771)	(15,0%)	Crude processado (k bbl)	48.768	34.684	(14.084)	(28,9%)
3,6	3,2	(0,4)	(10,0%)	Matérias-primas processadas (milhões ton)	7,1	5,2	(1,9)	(26,6%)
4,1	4,2	0,1	2,8%	Vendas de produtos refinados (milhões ton)	8,0	8,2	0,2	2,1%
2,3	2,8	0,5	21,8%	Vendas a clientes directos (milhões ton)	4,6	5,6	1,0	21,1%
1,1	1,4	0,3	30,5%	Empresas	2,2	2,8	0,7	30,7%
0,6	0,9	0,3	49,8%	Retalho	1,2	1,8	0,6	45,4%
0,1	0,1	0,0	10,5%	GPL	0,2	0,2	0,0	10,3%
0,5	0,4	(0,1)	(23,8%)	Outros	1,1	0,8	(0,3)	(24,9%)
0,7	0,6	(0,1)	(17,1%)	Exportações (milhões ton)	1,4	1,0	(0,4)	(26,0%)
		-	-	Número de estações de serviço	1.024	1.471	447	43,7%
		-	-	Número de lojas de conveniência	225	448	223	99,1%
-	-	-	-	Activo total líquido	4.605	4.559	(46)	(1,0%)
3.588	2.589	(998)	(27,8%)	Vendas e prestações de serviços	6.644	5.100	(1.544)	(23,2%)
209	69	(140)	(67,1%)	Resultado operacional	351	107	(244)	(69,5%)
(186)	(81)	105	56,4%	Efeito <i>stock</i>	(291)	(77)	214	73,7%
(16)	3	19	s.s.	Eventos não recorrentes	(15)	(3)	13	s.s.
7	(9)	(16)	s.s.	Resultado operacional RCA	45	28	(18)	(38,9%)

<sup>1</sup> Fonte: Platts. Para uma descrição completa da metodologia de cálculo das margens de Roterdão, vide "Definições".

### ACTIVIDADE DE REFINAÇÃO & DISTRIBUIÇÃO

#### PRIMEIRO SEMESTRE

No primeiro semestre foram tratados 5,2 milhões de toneladas de matérias-primas, face aos 7,1 milhões de toneladas no período homólogo. Esta diminuição deveu-se ao incidente na fábrica de utilidades na refinaria de Sines no dia 17 de Janeiro, que interrompeu o processamento de matéria-prima por um período aproximado de seis semanas, com impacto nos volumes processados no primeiro trimestre do ano. Sobretudo devido a este facto, a taxa de utilização da capacidade de refinação foi de 61,8% no semestre contra 86,4% no período homólogo de 2008.

O crude representou 90,0% das matérias-primas processadas, com os crudes leves e condensados a representarem 37,8% do total da estrutura de

produção, seguidos dos médios com 43,0% e dos pesados com 19,2%.

O perfil de produção traduziu-se num peso do fuelóleo de 16,8%, do *jet* de 6,2%, do gasóleo de 35,1% e da gasolina de 23,5%, o que esteve em linha com o ano anterior.

Os consumos e quebras situaram-se nos 8,2%, face aos 8,4% no período homólogo.

Os volumes vendidos aumentaram 2,1% em comparação com o período homólogo, para os 8,2 milhões de toneladas. Este volume incluiu 1,3 milhões de toneladas relativas às actividades de distribuição de produtos petrolíferos das ex-filiais Ibéricas da Agip e da ExxonMobil, as quais só viriam a ser adquiridas no último trimestre de 2008.



As exportações caíram 26,0% face ao primeiro semestre de 2008 e caracterizaram-se por um decréscimo de 39,4% nas gasolinas e por uma diminuição de 32,0% no fuelóleo, na sequência do incidente na refinaria de Sines e da estratégia de redução programada da taxa de utilização de capacidade face ao contexto internacional adverso de margens de refinação.

A cobertura da actividade de refinação pela actividade de distribuição de produtos petrolíferos foi de 95,6%, face aos 70,1% no primeiro semestre de 2008, ainda que o indicador no primeiro trimestre de 2009 tenha sido fortemente influenciado pelo incidente na fábrica de utilidades da refinaria de Sines, e pela inclusão das vendas de produtos petrolíferos das ex-filiais Ibéricas da Agip e da ExxonMobil.

As vendas a clientes directos aumentaram 21,1% em relação ao período homólogo, o que resultou da incorporação das vendas de produtos petrolíferos das ex-filiais Ibéricas da Agip e da ExxonMobil.

No final de Junho de 2009, a Galp Energia tinha 1.471 estações de serviço, menos 26 do que no final do primeiro trimestre de 2009, resultado da optimização da rede de distribuição na sequência da aquisição das filiais ibéricas da Agip e ExxonMobil. O número de estações de serviço registou um aumento de 447 em relação ao primeiro semestre de 2008, consequência da referida aquisição.

O número de lojas de conveniência da Galp Energia na Península Ibérica era de 448 no final de Junho de 2009, mais 20 do que no final do primeiro trimestre do ano e mais 223 que no período homólogo de 2008, tendo esta última variação resultado dos negócios recentemente adquiridos na península Ibérica.

## SEGUNDO TRIMESTRE

Durante o segundo trimestre foram processados 3,2 milhões de toneladas de matérias-primas, uma redução anual de 10,0%, com a quantidade de crude tratado a cair 15,0%. A taxa de utilização das refinarias foi de 75,7%, face a 89,0% no mesmo período do ano anterior, em consequência das baixas margens de refinação que caracterizaram o período.

A cobertura da actividade de refinação pela actividade de distribuição de produtos petrolíferos no segundo trimestre do ano foi de 86,9%, face aos 67,3% no período homólogo, uma subida que reflectiu não só o incremento dos volumes referentes à aquisição das ex-filiais Ibéricas da Agip e da ExxonMobil mas também a menor taxa de utilização de capacidade no segundo trimestre de 2009, decorrente de uma optimização do nível de processamento de crude face à quebra das margens de refinação a nível internacional.

As vendas de produtos situaram-se nos 4,2 milhões de toneladas, um acréscimo de 2,8% face ao trimestre homólogo de 2008, devido à aquisição das filiais ibéricas da Agip e da ExxonMobil que contribuíram com 0,6 milhões de toneladas no trimestre. Este facto contribuiu também para o aumento de 21,8% nas vendas a clientes directos, para os 2,8 milhões de toneladas.

## RESULTADOS OPERACIONAIS

### PRIMEIRO SEMESTRE

O resultado operacional em IFRS foi de €107 milhões, incluindo um efeito *stock* positivo de €77 milhões e um efeito não recorrente líquido positivo de €3 milhões, essencialmente devido a custos e proveitos relacionados com o incidente da refinaria de Sines.

O resultado operacional RCA foi de €28 milhões, menos 38,9% do que no período homólogo de 2008. A contribuir dum modo relevante para este desempenho, esteve o incidente da refinaria de Sines que levou à paragem temporária das unidades de alquilação e do FCC até ao final do primeiro trimestre.

Os resultados operacionais do primeiro semestre de 2009 foram ainda afectados pela diminuição da margem unitária de refinação da Galp Energia, que atingiu o valor de Usd 2,1/bbl, face a Usd 3,5/bbl no período homólogo de 2008, em linha com a evolução das margens de refinação no mercado internacional. Esta diminuição foi resultado do decréscimo dos *cracks* dos produtos petrolíferos no mercado internacional, e da diminuição do diferencial entre crudes leves e pesados, que levou também à redução do *spread*

entre a margem de refinação da Galp Energia e a margem de refinação *benchmark*.

A compensar a pior *performance* da área de refinação, estiveram os resultados da actividade de distribuição de produtos petrolíferos, evidenciando não só a resiliência nos resultados desta área, mas também o contributo positivo dos resultados provenientes da aquisição das operações das filiais ibéricas da Agip e ExxonMobil, incluindo as sinergias já obtidas ao nível do aprovisionamento e logística em Espanha.

Relativamente ao efeito *time lag* contabilizado no primeiro semestre de 2009, este foi negativo em €39 milhões.

Os custos *cash* operacionais aumentaram 21,5% em relação ao período homólogo para Usd 2,3/bbl, o que resultou dos menores volumes de crude processado, menos 28,9%, no período. Em euros, o aumento foi de 39,5% para €1,7/bbl, na sequência da valorização do dólar.

## SEGUNDO TRIMESTRE

No segundo trimestre de 2009 o resultado operacional em IFRS foi de €69 milhões, incluindo um efeito *stock* positivo de €81 milhões, face a um resultado de €209 milhões no mesmo período do ano anterior.

Em termos de *replacement cost* ajustado, o resultado operacional no segundo trimestre foi negativo em €9 milhões, em consequência dum contexto internacional

adverso em termos de margens de refinação, com a margem de refinação da Galp Energia a apresentar uma descida de 59,6% em relação ao segundo trimestre de 2008, para Usd 1,6/bbl, fundamentalmente devido à diminuição do diferencial entre crudes leves e pesados.

De salientar que os piores resultados da actividade de refinação foram parcialmente compensados pelos resultados da actividade de distribuição de produtos petrolíferos, incluindo o contributo das operações das ex-filias ibéricas Agip e ExxonMobil e as já mencionadas sinergias ao nível de aprovisionamento e logística.

O efeito *time lag* no segundo trimestre foi €24 milhões negativo, face aos €54 milhões negativos no período homólogo.

Os custos *cash* operacionais da refinação foram de Usd 1,9/bbl, face a Usd 1,6/bbl no segundo trimestre de 2008. Em euros a variação foi mais desfavorável, cerca de 35,2%, devido à desvalorização do euro face ao dólar. O menor volume de crude processado no segundo trimestre de 2009, em comparação com o mesmo período do ano anterior, diminuiu a diluição dos respectivos custos fixos.

### 3. GAS & POWER

Milhões de euros (excepto indicação em contrário)									
Segundo trimestre				Primeiro semestre					
2008	2009	Var.	% Var.		2008	2009	Var.	% Var.	
<b>1.478</b>	<b>1.115</b>	<b>(364)</b>	<b>(24,6%)</b>	<b>Vendas totais de gás natural (milhões m<sup>3</sup>)</b>	<b>2.950</b>	<b>2.189</b>	<b>(760)</b>	<b>(25,8%)</b>	
<b>881</b>	<b>774</b>	<b>(108)</b>	<b>(12,2%)</b>	<b>Vendas ao mercado liberalizado (milhões m<sup>3</sup>)</b>	<b>1.706</b>	<b>1.263</b>	<b>(443)</b>	<b>(25,9%)</b>	
560	515	(45)	(8,1%)	Eléctrico	1.155	927	(228)	(19,8%)	
19	257	237	s.s.	Industrial	35	333	298	s.s.	
302	2	(300)	(99,4%)	Trading	517	4	(512)	(99,2%)	
<b>597</b>	<b>341</b>	<b>(256)</b>	<b>(42,9%)</b>	<b>Vendas ao mercado regulado (milhões m<sup>3</sup>)</b>	<b>1.243</b>	<b>926</b>	<b>(317)</b>	<b>(25,5%)</b>	
477	220	(257)	(53,9%)	Industrial	967	623	(344)	(35,6%)	
17	27	9	54,1%	Comercial	40	58	18	45,2%	
42	43	1	2,5%	Residencial	109	120	11	10,5%	
61	52	(10)	(15,7%)	Outras comercializadoras	127	125	(3)	(2,2%)	
-	-	-	-	<b>Cientes distribuição de gn<sup>1</sup> (milhares)</b>	<b>841</b>	<b>891</b>	<b>50</b>	<b>5,9%</b>	
<b>109</b>	<b>137</b>	<b>28</b>	<b>25,4%</b>	<b>Geração de energia eléctrica<sup>2</sup> (GWh)</b>	<b>245</b>	<b>284</b>	<b>38</b>	<b>15,5%</b>	
<b>108</b>	<b>134</b>	<b>26</b>	<b>24,1%</b>	<b>Vendas de electricidade à rede<sup>2</sup> (GWh)</b>	<b>241</b>	<b>277</b>	<b>35</b>	<b>14,7%</b>	
-	-	-	-	<b>Activo fixo líquido de gás natural<sup>3</sup></b>	<b>740</b>	<b>764</b>	<b>24</b>	<b>3,3%</b>	
-	-	-	-	<b>Activo total líquido</b>	<b>1.707</b>	<b>1.614</b>	<b>(94)</b>	<b>(5,5%)</b>	
466	296	(170)	(36,6%)	Vendas e prestações de serviços	916	725	(191)	(20,9%)	
<b>87</b>	<b>12</b>	<b>(75)</b>	<b>(86,4%)</b>	<b>Resultado operacional</b>	<b>177</b>	<b>43</b>	<b>(134)</b>	<b>(75,8%)</b>	
(3)	25	28	s.s.	Efeito <i>stock</i>	(8)	26	35	s.s.	
0	2	1	s.s.	Eventos não recorrentes	1	2	1	s.s.	
<b>85</b>	<b>38</b>	<b>(46)</b>	<b>(54,5%)</b>	<b>Resultado operacional RCA</b>	<b>170</b>	<b>71</b>	<b>(99)</b>	<b>(58,3%)</b>	
65	20	(45)	(69,0%)	Supply	118	19	(99)	(84,0%)	
19	19	0	0,5%	Infra-estruturas	51	52	1	2,0%	
1	(1)	(2)	s.s.	Power	1	0	(1)	(88,8%)	

<sup>1</sup> Inclui empresas que não consolidam mas nas quais a Galp Energia detém uma participação significativa

<sup>2</sup> Inclui a empresa Energin que não consolida, mas na qual Galp Energia detém uma participação de 35%. A esta empresa corresponde no primeiro semestre de 2009, uma geração de energia eléctrica de 140 GWh e vendas de electricidade à rede de 136 GWh. Ao segundo trimestre de 2009 corresponde uma geração de energia eléctrica de 66 GWh e vendas de electricidade à rede de 64 GWh

<sup>3</sup> Exclui investimentos financeiros. Activo fixo líquido numa base consolidada

#### ACTIVIDADE DE GAS & POWER

##### PRIMEIRO SEMESTRE

As vendas de gás natural baixaram 25,8% em relação ao período homólogo de 2008, para 2.189 milhões de metros cúbicos. Esta descida deveu-se à quebra de volumes tanto no mercado liberalizado, que representou 58,3% do decréscimo registado, como no mercado regulado. A queda de volumes deveu-se, por sua vez, essencialmente (i) à diminuição de 19,8% nos volumes vendidos ao sector eléctrico, em consequência do aumento da geração eléctrica por via hidráulica induzido pela pluviosidade no primeiro trimestre e do aumento do recurso ao carvão no segundo trimestre e (ii) à diminuição dos volumes no segmento de *trading* que resultou do reduzido interesse deste segmento face à quebra nas margens

de venda de gás natural que resultaram da menor procura de gás natural a nível internacional.

De salientar que em termos globais, ou seja, considerando o mercado liberalizado e regulado, o segmento industrial apresentou uma descida de 4,6%, que teve origem no abrandamento da actividade económica.

As vendas ao mercado industrial em Espanha atingiram um volume de 87 milhões de metros cúbicos no primeiro semestre, ou seja mais do dobro do volume vendido no primeiro semestre de 2008.

O volume de gás natural transportado nas redes pertencentes às empresas de distribuição totalizou 709 milhões de metros cúbicos.

A produção de electricidade no primeiro semestre de 2009 foi de 284 GWh, um aumento de 15,5%, devido sobretudo à paragem para manutenção que ocorreu no primeiro trimestre de 2008 na central de cogeração da Carriço e à paragem não programada que ocorreu nos meses de Maio e Junho de 2008 na Energin. Para esta produção foram utilizados 84 milhões de metros cúbicos de gás natural nas cogerações da Galp Energia, um volume correspondente a 9,7% do mercado industrial português. As vendas de electricidade à rede aumentaram 14,7% para 277 GWh.

## SEGUNDO TRIMESTRE

No segundo trimestre de 2009 as vendas de gás natural baixaram 24,6% face ao período homólogo do ano anterior, para 1.115 milhões de metros cúbicos, uma diminuição que se deveu à quebra da procura nos mercados eléctricos e industrial.

Em comparação com o trimestre anterior, assistiu-se a uma recuperação de 3,7% nos volumes vendidos, nomeadamente devido à quebra de produção eléctrica por via hidráulica, face aos menores índices de pluviosidade.

Na actividade de distribuição, os volumes transportados atingiram os 342 milhões de metros cúbicos.

Na actividade de Power, a geração de energia foi de 137 GWh, um aumento de 25,4% em relação ao período homólogo, embora 6,8% abaixo do trimestre anterior. As vendas de electricidade à rede estiveram em linha com a geração de electricidade e atingiram os 134 GWh.

## RESULTADOS OPERACIONAIS

### PRIMEIRO SEMESTRE

O resultado operacional IFRS no primeiro semestre de 2009 foi de €43 milhões, com um resultado operacional RCA de €71 milhões, face aos €170 milhões no período homólogo.

A diminuição dos resultados operacionais RCA deveu-se essencialmente aos piores resultados do negócio de *supply*, que apresentou um resultado operacional de €19 milhões, ou seja uma queda de €99 milhões face a 2008. Esta redução deveu-se principalmente (i) à diminuição dos volumes vendidos, (ii) à diminuição das margens obtidas em consequência do desfasamento temporal das fórmulas de fixação dos preços de aquisição e de venda do gás natural, (iii) ao custo mais elevado de aquisição de gás natural na sequência da revisão do contrato LNG+ no final de 2008 e (iv) ao facto de a actividade da comercializadora de último recurso estar sujeita a tarifa regulada desde o segundo semestre de 2008.

O negócio da infra-estrutura apresentou um resultado de €52 milhões, em linha com o do primeiro semestre de 2008, confirmando uma vez mais o perfil estável desta actividade.

No negócio do Power, a margem unitária diminuiu para os €8,8/MWh face aos €9,4/MWh no primeiro semestre de 2008, e as vendas à rede foram efectuadas a um preço médio de €96,6/MWh.

### SEGUNDO TRIMESTRE

O resultado operacional IFRS do segundo trimestre foi de €12 milhões, e em termos RCA foi de €38 milhões, 54,5% abaixo do período homólogo, mas com uma recuperação de 18,8% em relação ao trimestre anterior. A descida anual deveu-se ao negócio de *supply*, que apresentou um decréscimo anual de 69,0% para €20 milhões. Os principais factores que influenciaram esta variação anual foram: (i) os menores volumes vendidos, nomeadamente no sector eléctrico, (ii) a queda de margens no mercado liberalizado após a revisão dos contratos de fornecimento de gás natural no final de 2008 e (iii) o facto de a actividade da comercializadora de último recurso estar sujeita a tarifa regulada desde o segundo semestre de 2008.

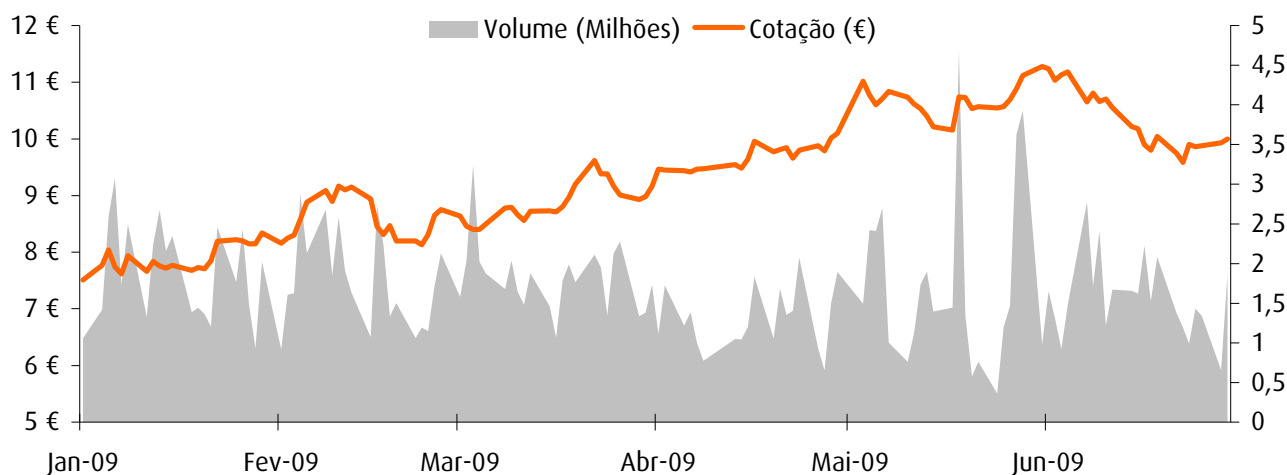
O negócio de infra-estruturas apresentou um resultado operacional RCA de €19 milhões em linha com o segundo trimestre de 2008, demonstrando a estabilidade da contribuição desta actividade nos resultados do segmento de negócio Gas & Power.

O resultado operacional RCA melhorou em 18,8% face ao trimestre anterior, o que se deveu essencialmente ao efeito conjunto da recuperação das margens de fornecimento de gás natural no mercado liberalizado e ao maior volume de gás natural vendido neste segmento. As margens de fornecimento de gás natural foram influenciadas: (i) pela reversão parcial do desfasamento temporal entre os contratos de fornecimento e comercialização e (ii) pelas condições mais atractivas na aquisição de gás natural no mercado *spot*.

No negócio do Power a margem unitária foi de €7,1/MWh, uma melhoria em relação ao valor homólogo de €5,4/MWh. As vendas à rede foram efectuadas a um preço de €85,7/MWh.

# ACÇÃO GALP ENERGIA

## Evolução da cotação da acção Galp Energia



Fonte: Bloomberg

### PRIMEIRO SEMESTRE

As acções da Galp Energia tiveram um desempenho positivo de 39,3% no primeiro semestre, com uma cotação máxima de €11,5 e uma cotação de fecho do semestre nos €10,0. Desde a admissão à negociação na Euronext a 23 de Outubro de 2006 até 30 de Junho de 2009 a acção da Galp Energia teve um desempenho positivo de 72,1%. Durante o período foram transaccionadas cerca de 212,6 milhões de acções, o equivalente a uma média diária de 1,7

milhões. A 30 de Junho de 2009, a Galp Energia tinha uma capitalização bolsista de €8.293 milhões.

### SEGUNDO TRIMESTRE

No segundo trimestre de 2008, as acções da Galp Energia tiveram uma valorização de 11,4%, com um volume total de 97,0 milhões de acções, equivalente a uma média diária de 1,6 milhões de acções.

Detalhe da acção			
ISIN	PTGALOAM0009		
Reuters	GALP.LS		
Bloomberg	GALP.PL		
Número de acções	829.250.635		

Principais indicadores			
	2008	2T 2009	2009
Min (€)	5,95	8,91	7,22
Max (€)	18,95	11,48	11,48
Média (€)	13,05	10,23	9,33
Cotação de fecho (€)	7,18	10,00	10,00
Volume (M acções)	643,6	97,0	212,6
Volume médio por dia (M acções)	2,5	1,6	1,7
Capitalização bolsista (M€)	5.954	8.293	8.293

## EVENTOS DO SEGUNDO TRIMESTRE DE 2009

### ASSEMBLEIA GERAL

#### DELIBERAÇÕES DA ASSEMBLEIA GERAL ANUAL DE ACCIONISTAS

A Galp Energia informou no dia 27 de Abril que as propostas constantes dos pontos da ordem de trabalhos da Assembleia Geral Anual de Accionistas que reuniu nesse dia tinham sido aprovadas como segue:

1. O Relatório de Gestão Consolidado e as Contas Individuais e Consolidadas do exercício de 2008, bem como os demais documentos de prestação de contas;
2. O Relatório de Governo da Sociedade;
3. A proposta de aplicação de resultados da seguinte forma:
  - Dotação à reserva legal (5%): €18.884 milhares
  - Distribuição de dividendos (0,32€/acção): €265.360 milhares
  - Resultados transitados: €188.729 milhares
  - Total: €472.973 milhares
4. Um voto de louvor ao Conselho de Administração e aos Órgãos de Fiscalização, nomeadamente ao Conselho Fiscal e ao Revisor Oficial de Contas, bem como a cada um dos seus membros;
5. A eleição do Dr. Pedro Antunes de Almeida como secretário da mesa da Assembleia Geral para o mandato em curso 2008-2010;
6. A alteração ao artigo 10.º n.º 3 dos estatutos da Galp Energia, que passa a ter a seguinte redacção:

Artigo 10.º

(...) 3. Cabe um voto a cada acção.

### PAGAMENTO DE DIVIDENDO

A Galp Energia anunciou no dia 30 de Abril que se encontrava a pagamento a partir do dia 25 de Maio o dividendo final relativo ao exercício de 2008 no valor de €0,17035 por acção.

### CORPORATE

#### GALP ENERGIA CONTRATA FINANCIAMENTO DE €700 MILHÕES

No dia 20 de Maio, a Galp Energia contraiu um empréstimo no montante de €700 milhões sob a forma de emissão de obrigações através dum Club Deal com um prazo final de quatro anos, em que participaram 14 bancos nacionais e internacionais. Este empréstimo faz parte da estratégia de financiamento da Galp Energia.

#### ANÚNCIO DA ESTRATÉGIA DE FINANCIAMENTO

No dia 27 de Maio, a Galp Energia anunciou a Estratégia de Financiamento, reafirmando e reforçando assim o seu empenho em manter uma estrutura de capital sólida e prosseguir simultaneamente a execução dos seus projectos transformacionais.

### EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO

#### FPSO BW CIDADE DE SÃO VICENTE INICIA TESTES DE PRODUÇÃO NO TUPI

A Galp Energia anunciou no dia 1 de Maio a entrada em operação do FPSO BW Cidade de São Vicente para o início do teste de longa duração ("EWT") no campo Tupi, na bacia de Santos no Brasil.



## **NOVO POÇO CONFIRMA POTENCIAL DE PETRÓLEO LEVE NO TUPI**

A Galp Energia anunciou no dia 4 de Junho que a perfuração de mais um poço, informalmente conhecido como Iracema na área de Tupi no bloco BM-S-11, em águas ultra profundas da Bacia de Santos, veio reforçar as estimativas de 5 a 8 mil milhões de barris de petróleo e gás natural recuperável nos reservatórios do pré-sal daquela área. O poço Iracema localizado a uma distância de 33 km do poço pioneiro, Tupi, confirmou a presença de reservatórios de boa qualidade e a presença de petróleo semelhante ao poço de Tupi.

## **CONCLUÍDO O PRIMEIRO CARREGAMENTO DE PETRÓLEO DO TUPI**

A Galp Energia anunciou no dia 25 de Junho o carregamento da primeira produção do campo Tupi. Este primeiro carregamento de petróleo totalizou cerca de 315.000 barris que foram transferidos do FPSO (Plataforma Flutuante de Produção, Armazenamento e Offloading) Cidade de São Vicente para o petroleiro Nordic Spirit, com destino ao porto de S. Sebastião no Estado de São Paulo, no Brasil.

Nesta fase inicial, toda a produção é obtida a partir do poço Tupi-Sul, o qual produz cerca de 14.000 barris de petróleo por dia, no âmbito do teste de longa duração que se estenderá por um período de 15 meses.

## EVENTOS APÓS O ENCERRAMENTO DO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2009

### CORPORATE

#### COOPTAÇÃO DE MEMBROS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

No dia 31 de Julho a Galp Energia anunciou que, na sequência das renúncias apresentadas pelo Eng. Luigi Piro e pelo Dr. Alberto Chiarini, aos cargos de vogal do Conselho de Administração da Galp Energia, o Conselho de Administração aprovou a cooptação do Eng. Luigi Spelli e Dr. Massimo Mondazzi, para vogais do Conselho de Administração em sua substituição, respectivamente.

A decisão do Conselho de Administração terá de ser ratificada na próxima Assembleia Geral de Accionistas.

### REFINAÇÃO & DISTRIBUIÇÃO

#### GALP ENERGIA ACORDA A VENDA DE ALGUNS NEGÓCIOS RECENTEMENTE ADQUIRIDOS À EXXONMOBIL

No dia 31 de Julho a Galp Energia chegou a acordo com a Gestmin, SGPS, S.A., para a venda de alguns dos negócios recentemente adquiridos ao Grupo ExxonMobil na área de distribuição de produtos petrolíferos em Portugal.

Esta transacção foi assessorada pelo Banco Santander de Negócios e pela sociedade de advogados PLMJ e visa dar cumprimento aos compromissos assumidos pela Galp Energia perante a Comissão Europeia, no âmbito da aquisição dos negócios ibéricos do Grupo ExxonMobil no final de 2008. Dado o especial enquadramento jurídico desta transacção, a respectiva execução foi monitorizada pelo banco ING como trustee da Comissão Europeia.

O acordo inclui a venda dos seguintes negócios e activos anteriormente controlados pelo Grupo ExxonMobil: o parque da Trafaria, o negócio GPL a granel e engarrafado (excluindo o negócio do GPL canalizado), a totalidade do capital social da COMG – Comercialização de Gás, S.A. (anteriormente

designada Esso Gás, Lda.), parte do negócio dos combustíveis de aviação no aeroporto do Porto e a totalidade deste mesmo negócio nos aeroportos de Lisboa e Faro (incluindo algumas participações em propriedades e empresas comuns aeroportuárias). O valor de venda destas operações será de €46 milhões.

O acordo assinado está sujeito à aprovação das entidades de concorrência competentes, incluindo da Comissão Europeia.

### PRÉMIOS CONCEDIDOS

A Galp Energia foi distinguida no Investor Relations & Governance Awards 2009, concurso promovido pela Deloitte, que distingue as melhores práticas e profissionais na área de relações com investidores em Portugal. A Galp Energia arrecadou o prémio de “Melhor Relatório & Contas” no sector não financeiro.

# EMPRESAS PARTICIPADAS

## 1. PRINCIPAIS EMPRESAS PARTICIPADAS

Empresa	País	Segmento de Negócio	% do Capital	Método de Consolidação
Petróleos de Portugal, Petrogal, S.A.	Portugal	R&D	100%	Integral
Galp Energia España, S.A.	Espanha	R&D	100%	Integral
Galp Exploração e Produção Petrolífera, S.A.	Portugal	E&P	100%	Integral
CLCM - Companhia Logística da Madeira, S.A.	Portugal	R&D	75%	Integral
CLC - Companhia Logística de Combustíveis, S.A.	Portugal	R&D	65%	Equivalência patrimonial
CLH - Companhia Logística de Hidrocarbonos, S.A.	Espanha	R&D	5%	Equivalência patrimonial
GDP, Gás de Portugal, SGPS, S.A.	Portugal	G&P	100%	Integral
Galp Gás Natural, S.A.	Portugal	G&P	100%	Integral
Transgás, S.A.	Portugal	G&P	100%	Integral
Transgás, Armazenagem, S.A.	Portugal	G&P	100%	Integral
EMPL - Europe MaghrebPipeline, Ltd	Espanha	G&P	27%	Equivalência patrimonial
Gasoduto Al-Andaluz, S.A.	Espanha	G&P	33%	Equivalência patrimonial
Gasoduto Extremadura, S.A.	Espanha	G&P	49%	Equivalência patrimonial
GDP Distribuição, SGPS, S.A.	Portugal	G&P	100%	Integral
Lisboagás, S.A.	Portugal	G&P	100%	Integral
Lusitaniagás, S.A.	Portugal	G&P	85%	Integral
Setgás, S.A.	Portugal	G&P	45%	Equivalência patrimonial
Beiragás, S.A.	Portugal	G&P	59%	Integral
Duriensegás, S.A.	Portugal	G&P	100%	Integral
Tagusgás, S.A.	Portugal	G&P	41%	Equivalência patrimonial
Galp Power, SGPS, S.A.	Portugal	G&P	100%	Integral
Galp Energia, S.A.	Portugal	Outros	100%	Integral

## 2. RESULTADOS DE EMPRESAS ASSOCIADAS

Milhões de Euros								
Segundo trimestre				Primeiro semestre				
2008	2009	Var.	% Var.		2008	2009	Var.	% Var.
1,8	2,0	0,1	5,9%	CLH	3,6	3,6	(0,0)	(1,2%)
-	2,4	2,4	s.s.	CLC	-	4,8	4,8	s.s.
9,1	10,9	1,8	20,0%	Pipelines internacionais	18,5	21,9	3,4	18,2%
0,3	0,9	0,6	232,6%	Setgás - Distribuidora de Gás Natural	1,3	2,2	0,9	72,3%
0,4	11,3	11,0	s.s.	Outros	0,5	11,2	10,8	s.s.
<b>11,6</b>	<b>27,6</b>	<b>16,0</b>	<b>138,4%</b>	<b>Sub total</b>	<b>23,9</b>	<b>43,7</b>	<b>19,8</b>	<b>82,7%</b>
(1,4)	(1,0)	0,4	s.s.	Ajustamentos de consolidação	(1,9)	0,0	1,9	s.s.
<b>10,2</b>	<b>26,6</b>	<b>16,4</b>	<b>161,0%</b>	<b>Total</b>	<b>22,1</b>	<b>43,7</b>	<b>21,7</b>	<b>98,2%</b>

# RECONCILIAÇÃO ENTRE VALORES IFRS E VALORES REPLACEMENT COST AJUSTADOS

## 1. RESULTADO OPERACIONAL REPLACEMENT COST AJUSTADO POR SEGMENTO

Milhões de euros										
Segundo trimestre					2009	Primeiro semestre				
Resultado operacional	Efeito stock	Resultado operacional RC	Eventos não recorrentes	Resultado operacional RCA		Resultado operacional	Efeito stock	Resultado operacional RC	Eventos não recorrentes	Resultado operacional RCA
<b>104</b>	<b>(56)</b>	<b>48</b>	<b>9</b>	<b>57</b>	<b>Resultado operacional</b>	<b>169</b>	<b>(50)</b>	<b>119</b>	<b>13</b>	<b>132</b>
16	-	16	4	20	E&P	14	-	14	7	21
69	(81)	(12)	3	(9)	R&D	107	(77)	31	(3)	28
12	25	37	2	38	G&P	43	26	69	2	71
7	(0)	7	-	7	Outros	5	-	5	7	12

Milhões de euros										
Segundo trimestre					2008	Primeiro semestre				
Resultado operacional	Efeito stock	Resultado operacional RC	Eventos não recorrentes	Resultado operacional RCA		Resultado operacional	Efeito stock	Resultado operacional RC	Eventos não recorrentes	Resultado operacional RCA
<b>345</b>	<b>(188)</b>	<b>157</b>	<b>(9)</b>	<b>148</b>	<b>Resultado operacional</b>	<b>621</b>	<b>(299)</b>	<b>322</b>	<b>(5)</b>	<b>316</b>
45	-	45	6	52	E&P	85	-	85	9	94
209	(186)	23	(16)	7	R&D	351	(291)	61	(15)	45
87	(3)	84	0	85	G&P	177	(8)	169	1	170
4	-	4	0	4	Outros	8	-	8	0	8

## 2. EBITDA REPLACEMENT COST AJUSTADO POR SEGMENTO

Milhões de euros										
Segundo trimestre					2009	Primeiro semestre				
EBITDA	Efeito stock	EBITDA RC	Eventos não recorrentes	EBITDA RCA		EBITDA	Efeito stock	EBITDA RC	Eventos não recorrentes	EBITDA RCA
<b>171</b>	<b>(56)</b>	<b>115</b>	<b>15</b>	<b>130</b>	<b>EBITDA</b>	<b>311</b>	<b>(50)</b>	<b>260</b>	<b>20</b>	<b>281</b>
22	-	22	8	29	E&P	38	-	38	7	45
117	(81)	36	5	42	R&D	198	(77)	121	5	126
25	25	50	2	51	G&P	69	26	96	2	97
8	(0)	8	-	8	Outros	6	-	6	7	13

Milhões de euros										
Segundo trimestre					2008	Primeiro semestre				
EBITDA	Efeito stock	EBITDA RC	Eventos não recorrentes	EBITDA RCA		EBITDA	Efeito stock	EBITDA RC	Eventos não recorrentes	EBITDA RCA
<b>399</b>	<b>(188)</b>	<b>211</b>	<b>5</b>	<b>216</b>	<b>EBITDA</b>	<b>743</b>	<b>(299)</b>	<b>444</b>	<b>5</b>	<b>449</b>
61	-	61	9	70	E&P	115	-	115	9	124
233	(186)	47	(4)	43	R&D	411	(291)	121	(4)	117
103	(3)	100	(0)	100	G&P	210	(8)	201	(0)	201
3	-	3	0	3	Outros	7	-	7	0	7

### 3. EVENTOS NÃO RECORRENTES

#### Exploração & Produção

Milhões de Euros				
Segundo trimestre			Primeiro semestre	
2008	2009		2008	2009
		<b>Exclusão de eventos não recorrentes</b>		
-	(0,0)	Ganhos/ perdas na alienação activos	-	(0,0)
9,3	7,8	Write-off activos	9,3	7,4
(2,9)	(4,0)	Imparidade de activos	-	0,0
-	-	Provisão para meio ambiente e outras	-	-
-	-	Outros	-	-
<b>6,4</b>	<b>3,8</b>	<b>Eventos não recorrentes do resultado operacional</b>	<b>9,3</b>	<b>7,4</b>
-	-	Outros resultados financeiros	-	-
<b>6,4</b>	<b>3,8</b>	<b>Eventos não recorrentes antes de impostos</b>	<b>9,3</b>	<b>7,4</b>
(2,2)	(1,3)	Impostos sobre eventos não recorrentes	(3,2)	(2,5)
<b>4,2</b>	<b>2,5</b>	<b>Total de eventos não recorrentes</b>	<b>6,2</b>	<b>4,9</b>

## Refinação & Distribuição

Segundo trimestre			Primeiro semestre	
2008	2009		2008	2009
<b>Exclusão de eventos não recorrentes</b>				
(24,1)	-	Venda de <i>stock</i> estratégico	(24,1)	-
20,4	-	Custo da venda de <i>stock</i> estratégico	20,4	-
-	-	Custos com monoboia	-	-
(0,0)	(4,1)	Acidentes resultantes de fenómenos naturais		(5,6)
0,1	(0,5)	Ganhos / perdas na alienação de activos	0,1	(1,8)
0,0	0,0	<i>Write-off</i> activos	0,1	0,1
0,5	6,6	Rescisão contratos pessoal	0,5	7,4
-	3,5	Acidentes - incêndio refinaria de Sines	-	4,5
(0,1)	(3,6)	Provisão para meio ambiente e outras	0,0	(8,7)
(11,6)	1,4	Imparidade de activos	(11,5)	1,4
(1,3)	-	Outros	(0,9)	-
<b>(15,9)</b>	<b>3,2</b>	<b>Eventos não recorrentes do resultado operacional</b>	<b>(15,4)</b>	<b>(2,8)</b>
-	(5,9)	Mais/menos valias na alienação de participações financeiras	-	(5,9)
<b>(15,9)</b>	<b>(2,6)</b>	<b>Eventos não recorrentes antes de impostos</b>	<b>(15,4)</b>	<b>(8,7)</b>
4,3	(1,0)	Impostos sobre eventos não recorrentes	4,2	0,4
<b>(11,6)</b>	<b>(3,6)</b>	<b>Total de eventos não recorrentes</b>	<b>(11,3)</b>	<b>(8,3)</b>

## Gas & Power

Segundo trimestre			Primeiro semestre	
2008	2009		2008	2009
<b>Exclusão de eventos não recorrentes</b>				
-	-	Prestação de serviços	-	-
(0,2)	(0,0)	Ganhos / perdas na alienação de activos	(0,2)	(0,1)
0,1	0,0	<i>Write-off</i> activos	0,1	0,0
-	-	Recebimento relativo à alienação de terrenos	-	-
-	-	Acidentes resultantes de fenómenos naturais	-	(0,0)
-	1,6	Rescisão contratos pessoal	-	1,6
0,1	0,0	Provisão para meio ambiente e outras	0,8	0,0
<b>0,0</b>	<b>1,5</b>	<b>Eventos não recorrentes do resultado operacional</b>	<b>0,8</b>	<b>1,5</b>
-	-	Mais / menos valias na alienação de participações financeiras	-	-
-	-	Outros resultados financeiros	-	-
<b>0,0</b>	<b>1,5</b>	<b>Eventos não recorrentes antes de impostos</b>	<b>0,8</b>	<b>1,5</b>
(0,0)	(0,4)	Imposto sobre eventos não recorrentes	(0,2)	(0,4)
<b>(0,0)</b>	<b>1,1</b>	<b>Total de eventos não recorrentes</b>	<b>0,5</b>	<b>1,1</b>

## Outros

Milhões de Euros				
Segundo trimestre			Primeiro semestre	
2008	2009		2008	2009
		<b>Exclusão de eventos não recorrentes</b>		
-	-	Ganhos/perdas na alienação de activos	-	-
-	-	Acidentes - Incêndio Refinaria de Sines	-	7,0
0,0	-	<i>Write-off</i> activos	0,0	-
0,0	(0,0)	Provisão para meio ambiente e outras	0,0	(0,0)
<b>0,0</b>	<b>(0,0)</b>	<b>Eventos não recorrentes do resultado operacional</b>	<b>0,0</b>	<b>7,0</b>
-	-	Mais/menos valias na alienação de participações financeiras	-	-
<b>0,0</b>	<b>(0,0)</b>	<b>Eventos não recorrentes antes de impostos</b>	<b>0,0</b>	<b>7,0</b>
-	-	Impostos sobre eventos não recorrentes	-	-
<b>0,0</b>	<b>(0,0)</b>	<b>Total de eventos não recorrentes</b>	<b>0,0</b>	<b>7,0</b>

## Resumo consolidado

Milhões de Euros				
Segundo trimestre			Primeiro semestre	
2008	2009		2008	2009
		<b>Exclusão de eventos não recorrentes</b>		
(24,1)	-	Venda de <i>stock</i> estratégico	(24,1)	-
20,4	-	Custo da venda de <i>stock</i> estratégico	20,4	-
-	-	Custos com monoboia	-	-
(0,0)	(4,1)	Acidentes resultantes de fenómenos naturais	-	(5,6)
(0,1)	(0,6)	Ganhos/perdas na alienação de activos	(0,1)	(1,9)
9,5	7,8	<i>Write-off</i> activos	9,6	7,5
0,5	8,1	Rescisão contratos pessoal	0,5	9,0
-	3,5	Acidentes - incêndio refinaria de Sines	-	11,5
0,0	(3,6)	Provisão para meio ambiente e outras	0,8	(8,7)
(14,5)	(2,6)	Imparidade de activos	(11,5)	1,4
(1,3)	-	Outros	(0,9)	-
<b>(9,5)</b>	<b>8,5</b>	<b>Eventos não recorrentes do resultado operacional</b>	<b>(5,3)</b>	<b>13,1</b>
-	(5,9)	Mais/menos valias na alienação de participações financeiras	-	(5,9)
-	-	Outros resultados financeiros	-	-
<b>(9,5)</b>	<b>2,7</b>	<b>Eventos não recorrentes antes de impostos</b>	<b>(5,3)</b>	<b>7,3</b>
2,1	(2,7)	Impostos sobre eventos não recorrentes	0,7	(2,5)
<b>(7,4)</b>	<b>(0,0)</b>	<b>Total de eventos não recorrentes</b>	<b>(4,5)</b>	<b>4,8</b>



# DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

## 1. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS

Milhões de euros				
Segundo trimestre			Primeiro semestre	
2008	2009		2008	2009
		<b>Proveitos operacionais</b>		
4.011	2.794	Vendas	7.472	5.634
33	72	Serviços prestados	65	159
18	26	Outros rendimentos operacionais	39	56
<b>4.062</b>	<b>2.892</b>	<b>Total de proveitos operacionais</b>	<b>7.575</b>	<b>5.849</b>
		<b>Custos operacionais</b>		
(3.428)	(2.433)	Inventários consumidos e vendidos	(6.366)	(4.974)
(154)	(188)	Materiais e serviços consumidos	(309)	(376)
(65)	(82)	Gastos com o pessoal	(136)	(162)
(47)	(56)	Gastos com amortizações e depreciações	(105)	(121)
(7)	(11)	Provisões e imparidade de contas a receber	(17)	(21)
(17)	(17)	Outros gastos operacionais	(21)	(27)
<b>(3.717)</b>	<b>(2.788)</b>	<b>Total de custos operacionais</b>	<b>(6.954)</b>	<b>(5.680)</b>
<b>345</b>	<b>104</b>	<b>Resultado operacional</b>	<b>621</b>	<b>169</b>
10	27	Resultados de empresas associadas	22	44
(0)	0	Resultados de investimentos	(0)	0
		<b>Resultados financeiros</b>		
3	2	Rendimentos financeiros	7	6
(12)	(20)	Gastos financeiros	(24)	(39)
4	3	Ganhos (perdas) cambiais	5	1
0	-	Rendimentos de instrumentos financeiros	(0)	0
(0)	(0)	Outros ganhos e perdas	(1)	(1)
<b>351</b>	<b>116</b>	<b>Resultados antes de impostos</b>	<b>629</b>	<b>180</b>
(100)	(22)	Imposto sobre o rendimento	(180)	(40)
<b>251</b>	<b>94</b>	<b>Resultado antes de interesses minoritários</b>	<b>449</b>	<b>139</b>
(1)	(1)	Resultado afecto aos interesses minoritários	(3)	(3)
<b>250</b>	<b>93</b>	<b>Resultado líquido</b>	<b>446</b>	<b>137</b>
<b>0,30</b>	<b>0,11</b>	<b>Resultado por acção (valor em Euros)</b>	<b>0,54</b>	<b>0,16</b>

## 2. BALANÇO CONSOLIDADO

Milhões de euros			
	Dezembro 31, 2008	Março 31, 2009	Junho 30, 2009
<b>Activo</b>			
<b>Activo não corrente</b>			
Activos fixos tangíveis	2.760	2.718	2.818
<i>Goodwill</i>	172	185	186
Outros activos fixos intangíveis	409	433	439
Participações financeiras em associadas	297	361	378
Participações financeiras em participadas	1	2	3
Outras contas a receber	84	99	94
Activos por impostos diferidos	200	203	197
Outros investimentos financeiros	5	1	1
<b>Total de activos não correntes</b>	<b>3.928</b>	<b>4.001</b>	<b>4.116</b>
<b>Activo corrente</b>			
Inventários	1.076	1.067	1.065
Clientes	988	882	929
Outras contas a receber	500	583	523
Outros investimentos financeiros	3	5	1
Imposto corrente sobre o rendimento a receber	-	-	-
Caixa e seus equivalentes	127	86	126
<b>Total do activos correntes</b>	<b>2.695</b>	<b>2.623</b>	<b>2.644</b>
<b>Total do activo</b>	<b>6.623</b>	<b>6.624</b>	<b>6.760</b>
<b>Capital próprio e passivo</b>			
<b>Capital próprio</b>			
Capital social	829	829	829
Prémios de emissão	82	82	82
Reservas de conversão	(27)	(21)	(18)
Outras reservas	174	175	193
Reservas de cobertura	(2)	(7)	(8)
Resultados acumulados	1.020	1.137	977
Resultado líquido do período	117	44	137
<b>Total do capital próprio atribuível aos accionistas</b>	<b>2.194</b>	<b>2.239</b>	<b>2.193</b>
Interesses minoritários	25	26	24
<b>Total do capital próprio</b>	<b>2.219</b>	<b>2.265</b>	<b>2.217</b>
<b>Passivo</b>			
<b>Passivo não corrente</b>			
Empréstimos e descobertos bancários	1.304	1.592	1.285
Empréstimos obrigacionistas	-	-	700
Outras contas a pagar	56	68	68
Responsabilidades com benefícios de reforma e outros benefícios	256	259	270
Passivos por impostos diferidos	18	21	27
Outros instrumentos financeiros	3	10	10
Provisões	99	107	105
<b>Total do passivo não corrente</b>	<b>1.737</b>	<b>2.058</b>	<b>2.465</b>
<b>Passivo corrente</b>			
Empréstimos e descobertos bancários	685	635	240
Empréstimos obrigacionistas	2	2	2
Fornecedores	993	738	830
Outras contas a pagar	982	922	994
Outros instrumentos financeiros	2	2	1
Imposto corrente sobre rendimento a pagar	4	3	11
<b>Total do passivo corrente</b>	<b>2.667</b>	<b>2.301</b>	<b>2.077</b>
<b>Total do passivo</b>	<b>4.404</b>	<b>4.359</b>	<b>4.543</b>
<b>Total do capital próprio e do passivo</b>	<b>6.623</b>	<b>6.624</b>	<b>6.760</b>

## INFORMAÇÃO ADICIONAL

### DEFINIÇÕES

**EBITDA** O EBITDA é definido como resultados operacionais mais depreciações, amortizações e provisões. O EBITDA não é uma medida directa de liquidez e deverá ser analisado conjuntamente com os *cash flows* reais resultantes das actividades operacionais e tendo em conta os compromissos financeiros existentes

**Galp Energia, Empresa ou Grupo** Galp Energia, SGPS, S.A. e empresas participadas

**IRP** Imposto sobre o rendimento gerado nas vendas de petróleo em Angola

**Margem *cracking* Roterdão** Margem *Cracking* de Roterdão é composta pelo seguinte perfil: -100% dated Brent, +2,3% LPG FOB Seagoing (50% Butano + 50% Propano), +25,4% PM UL NWE FOB Bg, +7,4% Nafta NWE FOB Bg., +8,5% *Jet* NWE CIF, +33,3% ULSD 50 ppm NWE CIF Cg e +15,3% LSFO 1% FOB Cg.; C&Q: 7,7%; Taxa de terminal: 1\$/ton; Quebras oceânicas: 0,15% sobre o dated Brent; Frete 2008: WS Aframax (80 kts) Rota Sullom Voe / Roterdão - Raso 5,13\$/ton. Rendimentos mássicos.

**Margem *hydroskimming* + Aromáticos + Óleos Base de Roterdão** Margem *hydroskimming* de Roterdão: -100% dated Brent, +2,1% LPG FOB Seagoing (50% Butano+ 50% Propano), +15,1% PM UL NWE FOB Bg, +4,0% Nafta NWE FOB Bg., +9% *Jet* NWE CIF Cg, +32,0% ULSD 10 ppm NWE CIF Cg. e +33,8% LSFO 1% NWE FOB Cg.; C&Q: 4,0%; Taxa de terminal: 1\$/ton; Quebras oceânicas: 0,15% sobre o dated Brent; Frete 2008: WS Aframax (80 kts) Rota Sullom Voe / Roterdão - Raso 5.13\$/ton.

Margem aromáticos de Roterdão: -60% PM UL NWE FOB Bg, -40,0% Nafta NWE FOB Bg., +37% Nafta NWE FOB Bg., +16,5% PM UL NWE FOB Bg, +6,5% Benzeno Roterdão FOB Bg, +18,5% Tolueno Roterdão FOB Bg, +16,6% Paraxileno Roterdão FOB Bg, +4,9% Ortoxileno Roterdão FOB Bg.; Consumos: -18% LSFO 1% CIF NEW. Rendimentos mássicos.

Margem refinação Óleos Base: -100% Arabian Light, +3,5% LPG FOB Seagoing (50% Butano+ 50% Propano), +13,0% Nafta NWE FOB Bg., +4,4% *Jet* NWE CIF, +34,0% ULSD 10 ppm NWE CIF, +4,5% VGO 1,6% NWE FOB cg, +14,0% Óleos Base FOB, +26% HSFO 3,5% NWE Bg.; Consumos: -6,8% LSFO 1% NWE FOB Cg.; Quebras: 0.6%; Taxa de terminal: 1\$/ton; Quebras oceânicas: 0,15% sobre o dated Brent; Frete 2008: WS Aframax (80 kts) Rota Sullom Voe / Roterdão - Raso 5,13\$/ton. Rendimentos mássicos.

Margem *Hydroskimming* + Aromáticos + Óleos Base de Roterdão = 65%

---

Margem hydroskimming de Roterdão + 15% Margem aromáticos de Roterdão + 20% Margem refinação Óleos Base.

---

***Replacement cost ("RC")***

De acordo com este método, o custo das mercadorias vendidas é avaliado a *Replacement Cost*, isto é, à média do custo das matérias-primas no mês em que as vendas se realizam e independentemente das existências detidas no início ou no fim dos períodos. O *Replacement Cost* não é um critério aceite pelas normas de contabilidade (POC e IFRS), não sendo consequentemente adoptado para efeitos de avaliação de existências e não reflectindo o custo de substituição de outros activos.

---

## ABREVIATURAS

bbl: barris; BBLT: Benguela, Belize, Lobito e Tomboco; bbl/d: barris por dia; Bg: *Barges*; Cg: *Cargoes*; CIF: *Costs, Insurance and Freights*; CLC: Companhia Logística de Combustíveis; CLH: Companhia Logística de Hidrocarburos, S.A.; CMP: Custo Médio Ponderado; DGEG: Direcção Geral de Energia e Geologia; E&P: Exploração & Produção; EUA: Estados Unidos da América; €: Euro; FCC: *Fluid Catalytic Cracking*; FIFO: *First In First Out*; FOB: *Free on Board*; G&P: Gas & Power; GNL: Gás Natural Liquefeito; IAS: *International Accounting Standards*; IEA: Agência Internacional de Energia; IFRS: *International Financial Reporting Standards*; LIFO: *Last In First Out*; LSFO: *Low sulphur fuel oil*; m<sup>3</sup>: metros cúbicos; OMIP: Operador do Mercado Ibérico de Energia; OPEP – Organização dos Países Exportadores de Petróleo, PM UL: *Premium unleaded*; p.p.: pontos percentuais; PSA: Production Sharing Agreement; R&D: Refinação & Distribuição; RCA: *Replacement cost* ajustado; s.s.: sem significado; SXEP: *Índice DJ Europe Oil & Gas*; TL: Tômbua Lândana; ULSD CIF Cg: *Ultra Low sulphur diesel* CIF *Cargoes*; Usd: dólar dos Estados Unidos.

**Direcção de Relações com Investidores  
e Comunicação Externa**

Tel: +351 21 724 08 66

Fax: +351 21 724 29 65

E-mail: [investor.relations@galpenergia.com](mailto:investor.relations@galpenergia.com)

Website: [www.galpenergia.com](http://www.galpenergia.com)



Galp Energia, SGPS, S.A.

Sociedade Aberta

Sede: Rua Tomás da Fonseca Torre C, 1600-209 Lisboa

Capital Social: 829.250.635 Euros

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa

Pessoa Colectiva 504 499 777